



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
ÁREA DE INGLÊS
BACHARELADO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS**

VICTOR DE SÃO TIAGO SANTOS

***DOZE HORAS RESTANTES: NEOTRAGÉDIA GREGA E
AUTOFICÇÃO NO HIP HOP DE ATHEATOS***

**Salvador
2023**

VICTOR DE SÃO TIAGO SANTOS

DOZE HORAS RESTANTES: NEOTRAGÉDIA GREGA E AUTOFIÇÃO
NO HIP HOP DE ATHEATOS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia apresentado ao curso de Língua Estrangeira Moderna – Inglês da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Lauro Iglesias Quadrado

SALVADOR

2023

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Albanilson e Miralva e minhas tias, Maria Angélica e Mirian, pelo apoio incondicional desde o começo dessa jornada;

Aos professores Eliza Morinaka, Malta e Sávio Siqueira pelas aulas incríveis e oportunidades dadas;

A David, Felipe e a Nadson pelo apoio, incontáveis horas de conversas altamente produtivas e rolês aleatórios em diversos lugares de Salvador e pela Internet.

A Ângela, Briza, Maiara, Maria Clara, Marina e Lukai, obrigado pelas conversas pelas e risadas trocadas durante esta pesquisa e na graduação;

Ao meu orientador, professor Lauro, pelas inúmeras conversas, ideias e revisões dadas para que esse trabalho fosse feito. Muito obrigado pela parceria, pelas orientações ao apresentar parte dessa pesquisa em eventos e por aceitar orientar esta pesquisa no geral;

E um agradecimento mais que especial para André, Camila, Jamine, Nathalia, Ricardo, Raabe, Péthala e Tales. Muito obrigado pelo apoio durante a construção desse trabalho e nos anos da graduação. Obrigado por estarem comigo nos momentos felizes, nos momentos tristes e nos momentos aleatórios, por dividirem as risadas e os choros ocasionais dessa vida dentro e fora da UFBA. Essa jornada se tornou bem mais fácil e muito melhor por conta de vocês.

Доброта, честность и разум. У кого этого нет - это люди разве?! (Bondade, honestidade e inteligência. Quem não tem isso é gente?!)

(Каста — Решено) (Kasta - Resolvido)

RESUMO

Giannis Sakellariou, conhecido como Atheatos, é um ex-jogador de basquete e rapper grego que, em 2016, lançou o álbum *Doze horas restantes*. O álbum, caracterizado como um disco conceitual, ao se utilizar de recorrentes elementos linguísticos e musicais que lhe atribuem unidade como um todo, é concentrado na história de seu protagonista, um homem chamado Giannis, que vive na Grécia durante a crise econômica que assolou o país no ano de 2015. Este trabalho tem como objetivo analisar o álbum no que tange à sua construção e a suas conexões com a tragédia grega, com o estudo de elementos básicos do drama grego clássico e de suas concepções de tragédia e de herói trágico (Fainlight e Littman, 2009), junto com a proposta de uma leitura do protagonista como um exercício de autoficção como narrativa de sobrevivência, nas linhas de Eneida Maria de Souza (2017). Seis músicas serão analisadas mais detidamente: “Prólogo”, “Uma sociedade, uma história”, “Minha retrospectiva”, “Uma boa crítica”, “Vida Misteriosa” e “Epílogo”. Esta monografia apresenta também um panorama sobre a situação econômica, social, política e cultural grega, contextualizando a chegada do hip hop na Europa e, com maior atenção, na Grécia. Por fim, propõe-se que ela contribua para os estudos acadêmicos do hip hop atrelados temas da tragédia grega, da autoficção e de pontos de intersecção que possam haver entre essas áreas.

Palavras-chave: Atheatos; Hip Hop; Tragédia Grega; Autoficção; Grécia contemporânea.

ABSTRACT

Giannis Sakellariou, also known as Atheatos, is a former Greek basketball player and rapper who, in 2016, released the album *Twelve Hours Left*. The album, characterized as a concept album, as it uses recurring linguistic and musical elements that give it unity as a whole, focuses on the story of its protagonist, a man named Giannis, who lives in Greece during the economic crisis that hit the country between 2014 and 2016. This paper aims to analyze the album in terms of its own construction and its connections with Greek tragedy, by studying the basic elements of classical Greek drama and its conceptions of tragedy and the tragic hero (Fainlight and Littman, 2009), along with the proposal of a reading of the protagonist as an exercise in autofiction as a survival narrative, along the lines of Eneida Maria de Souza (2017). Six selected songs will be analyzed more closely: "Prologue", "A society, a story", "My retrospective", "A good review", "Mysterious Life", and "Epilogue". This monograph also presents an overview of the Greek economic, social, political and cultural situation, contextualized with the arrival of Hip Hop in Europe and Greece. Finally, it is intended to contribute to academic studies of hip hop in conjunction with themes of Greek tragedy, autofiction and points of intersection that may exist between these areas.

Keywords: Atheatos; Hip Hop; Greek tragedy; Autofiction; Contemporary Greece.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 DA TRADUÇÃO DAS MÚSICAS.....	10
2 A GRÉCIA CONTEMPORÂNEA	11
2.1 GRÉCIA - 2014 A 2016	12
2.2 HIP HOP NA EUROPA.....	14
2.3 HIP HOP NA GRÉCIA	18
3 ASPECTOS TEÓRICOS EM DOZE HORAS RESTANTES	22
3.1 TRAGÉDIA GREGA.....	22
3.2 A AUTOFIÇÃO EM DOZE HORAS RESTANTES.....	26
4 ANÁLISES DAS MÚSICAS.....	32
4.1 PRÓLOGO	33
4.2 UMA SOCIEDADE, UMA HISTÓRIA.....	36
4.3 MINHA RETROSPECTIVA.....	40
4.4 UMA BOA CRÍTICA.....	43
4.5 VIDA MISTERIOSA.....	46
4.6 EPÍLOGO	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES – TRADUÇÕES DAS MUSICAS.....	57
ANEXOS – TRANSCRIÇÕES DAS MÚSICAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

Giannis Sakellariou, conhecido como Atheatos, ou "Invisível", é um ex-jogador de basquete e rapper grego que, em 2016, lançou o álbum chamado *Doze horas restantes*¹. O álbum, dispendo de elementos linguísticos e musicais, é concentrado na história de um homem chamado Giannis, que vive na Grécia durante a crise econômica que assola o país no ano de 2015. Para sobreviver durante a crise, Giannis assalta um banco e na fuga leva consigo um refém, começando a contar sua história de vida e sua visão da dificuldade da vida grega enquanto estão escondidos em um esconderijo, fugindo da polícia.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o álbum, no que diz respeito à representação da tragédia grega e da autoficção na história de um cidadão grego, Giannis, durante a crise econômica entre 2014 a 2016. Faremos essa análise partindo de quatro objetivos específicos que são: (i) a tradução das doze músicas do álbum; (ii) estudar o contexto social, político e cultural da Grécia nos anos entre 2014 a 2016; (iii) a análise de seis músicas do álbum no que tange à sua própria construção, levando em consideração aspectos musicais, culturais e sociais da Grécia; e (iv), fazer conexões de temáticas presentes nas letras das músicas com o panorama social estudado a partir de teorias da tragédia grega e da autoficção.

Para fundamentar esta pesquisa, usaremos o conceito de *Global Hip Hop Nation* (GHHN) postulado por Alim (2003 apud Higgins, 2009, p. 98). Alim desenvolve seu conceito a partir da ideia amplamente difundida de comunidades imaginadas proposta pelo historiador e cientista político Benedict Anderson. De acordo com Anderson, essas comunidades seriam *imaginadas* (seguimos, aqui, o grifo dele próprio) precisamente porque os membros de uma comunidade, por menor que seja, não irão conhecer uns aos outros, mesmo que todos possuam a ideia de pertencimento comunal (Anderson, 1983, p. 6).

Neste trabalho, também, usaremos conceitos de transculturação, hibridização e indigenização propostos por James Lull (1995 apud Simeziane, 2010). A proposta é ampliar o estudo da cultura rap/hip hop que sai do seu local de origem, os Estados Unidos, e transpassa fronteiras étnicas, culturais, sociais e políticas de outros países, ajustando a cultura rap/hip hop à realidade do novo local em que é inserida, dando a ela uma forma local de representação de demandas não atendidas (Alim, 2009; Terkourafi, 2010).

Em seguida, trazemos as pesquisas já feitas com o cenário hip hop grego. Androutsopoulos e Scholz (2003) relatam como o cenário rap/hip hop foi estabelecido na

¹ Para familiarizar e facilitar o entendimento dos leitores com termos que são originalmente em grego moderno, preferimos traduzi-los diretamente para o português. Todas as traduções foram feitas pelo autor da monografia.

Grécia e em outros países, nos anos 1990 e como o hip hop e o rap, especialmente na Europa, podem servir de condutor para construção e desconstrução de sociedades por meio da língua. Athena Elafros (2013) mapeia o surgimento do hip hop na capital da Grécia, Atenas, e como o hip hop atraiu jovens gregos que se transformaram em entusiastas e até artistas do gênero, que se tornou um instrumento cultural, social, econômico e político na Grécia no começo dos anos 2000. Também encontramos apoio em Martin Hess (2010), que desenvolve em sua pesquisa sobre como o cenário do hip hop deixou a marginalização e alcançou a fama e o status que hoje possui em terras gregas e cipriotas.

Com Mark Greif (2009, p. 23), temos o conceito de música popular como um instrumento que provê uma visão espelhada do mundo enquanto é um de seus diversos produtos. Neste trabalho, a música popular é representada pelo hip hop, um gênero popular consagrado no mundo todo, e que vem ganhando espaço na atualidade em pesquisas no âmbito acadêmico. Na área da Musicologia, que é o estudo da música em suas perspectivas históricas e antropológicas, e em uma de suas subáreas, a etnomusicologia, o estudo da música e seu impacto cultural em determinada cultura, há pesquisas que usam músicas de hip hop para explicar e analisar certos fenômenos culturais e sociais.

Entretanto, estudos sobre a sociedade moderna grega, mais especificamente no contexto da crise econômica são poucos dentro do âmbito acadêmico brasileiro. Cito aqui os trabalhos de Nikiforos (2016), vinculado à revista *Nova Economia*, da Universidade Federal de Minas Gerais, que analisa o problema da dívida pública grega; e Nathanailidis (2012), que analisa como o hip hop age durante em tempos de crise.

Nesse sentido, esta pesquisa pode fornecer subsídios para outros estudos e pesquisas, contribuindo, em especial, para o fortalecimento da área da musicologia na academia e com seus diálogos com a área de Letras e dos estudos literários. A realização desta pesquisa pode servir de futuro referencial para viabilizar discussões acerca da cultura popular do rap/hip hop, do álbum *Doze horas restantes*, do artista Atheatos, do cenário musical grego contemporâneo e de como a sociedade grega moderna é vista pelas lentes da arte e dos estudos da tragédia grega e da autoficção. Além disso, ao traduzir as letras de músicas gregas para o português brasileiro, viabilizamos o acesso e leitura desse material para um público mais amplo, que possa se interessar pela representação cultural e pelo cenário musical grego e até mesmo estudantes da língua grega moderna que podem usar esse material para auxiliar seu aprendizado.

1.1 DA TRADUÇÃO DAS MÚSICAS

Sobre a tradução das músicas do álbum *Doze horas restantes*, optamos por usar a Teoria de Skopos para nos auxiliar nessa etapa do trabalho. Na teoria, formulada por Hans Vermeer, o objetivo de uma tradução é determinado pela função que o texto alvo pretende cumprir (Nord, 2006).

O processo de tradução se iniciou com a transcrição das doze músicas do álbum em grego moderno. Todas as letras, com exceção de uma, estão disponíveis nos *visualizers* que foram disponibilizados para cada tema no YouTube. A partir do contato inicial com o material lírico, foi iniciada a tradução para o português brasileiro. As traduções aqui feitas têm como objetivo auxiliar o leitor a acompanhar a história e o pensamento do personagem principal da obra, Giannis, durante as doze faixas do álbum.

Nestas traduções foram prezadas a manutenção do sentido expressado por Atheatos, e não a forma das rimas que as letras do álbum possuem. Expressões idiomáticas em grego moderno, em alguns momentos, foram traduzidas com expressões idiomáticas da língua portuguesa — língua alvo da tradução — e quando não foi possível fazer uma tradução fiel em sua função idiomática, optou-se por uma tradução mais literal, mas que mantivesse o sentido original da letra. Foi observado que, em duas músicas, Atheatos canta algo que não está à mostra na letra supostamente oficial disponibilizada pelo *visualizer*, e por isso, se usada no corpo do texto e nos anexos e apêndices com a tradução final, essas partes cantadas por ele estarão sinalizadas textualmente entre parênteses.

Ao final do trabalho, as transcrições das músicas do álbum na língua original estarão em anexo e traduções feitas em apêndice em sua totalidade.

2 A GRÉCIA CONTEMPORÂNEA

Meu primeiro contato com a cultura e a língua grega moderna aconteceu em 2015, por meio de buscas em um aplicativo para celular de rádios do mundo todo. Sempre fui fã do hip hop e de aprender novas línguas, então decidi buscar se encontrava algo sobre o hip hop grego, mesmo que naquele período não entendesse nada que era dito.

Encontrei assim, com ajuda do aplicativo Shazam, que permite identificar a música que você está ouvindo, uma música do grupo Goin' Through, "Eu não me importo". No ano de 2015 o grupo comemorava seus vinte anos de existência e o lançamento de um novo álbum, chamado 20, para comemorar o feito histórico. Ouvindo como o instrumental da música casava de uma forma harmônica com o que era dito, resolvi continuar naquela estação de rádio e descobrir novas músicas.

Os anos se passaram e minha paixão pela Grécia, sua cultura e sociedade contemporânea e principalmente pela língua grega moderna apenas aumentaram. Pude, ao longo desses anos, por meio de pesquisas e em conversas com moradores da Grécia de diferentes regiões, conhecer uma Grécia acolhedora, de um povo trabalhador e que também sabe se divertir por meio de suas tradições e sua extraordinária culinária.

Pude, também, conhecer uma Grécia afetada por crises econômicas seguidas, crises essas que tiveram seu ápice entre os anos de 2014 e 2016. Acompanhei por meio da Internet, via jornais, revistas e programas de televisão os desdobramentos dessa crise e suas consequências na economia, política e principalmente contra os cidadãos gregos.

Por meio da música grega, tive a oportunidade de conhecer e entender um pouco mais sobre a sociedade grega e perceber que em outras épocas, nas letras dessas músicas, já existiam músicas de cunho político e social. De Sofia Vembo nos anos 1940 com sua performance de canções patriotas, Tzimis Panousis nos anos 1980 com suas letras que apelavam para o social e com um tom sarcástico que demonstrava a realidade do grego, a Killah P (Pavlos Fyssas, 1979-2013), rapper grego que foi brutalmente assassinado por membros do partido de extrema direita Aurora Dourada, a música na Grécia serviu e serve como forma de trazer à tona temas sensíveis e representar parcelas de uma sociedade às vezes esquecida.

O hip hop hoje, por sua vez, me permite aprender mais e mais sobre a vida na Grécia. Ao mesmo tempo que temos a ideia da Grécia e de suas belas praias, arquipélagos fantásticos e locais históricos, essa mesma Grécia possui problemas como qualquer outro lugar. Desigualdade social, fome, imigração ilegal, corrupção, brutalidade policial são temas que existem na Grécia contemporânea e que são mencionados com frequência nas letras do hip hop.

Utilizar o hip hop como instrumento no estudo da sociedade grega contemporânea permite que este trabalho, que divido com vocês, possa ser feito. Aqui acompanharemos como Giannis Sakellariou, conhecido como Atheatos, por meio das letras e instrumentais presentes no álbum *Doze horas restantes*, abordou e debateu alguns dos principais temas de conversa da sociedade grega e da vida em geral, durante o período entre 2014 e 2016.

2.1 GRÉCIA - 2014 A 2016

Para entendermos a situação sociocultural da Grécia durante o período de 2014 a 2016, precisamos entender o passado recente grego e como isso afetou a construção da identidade grega contemporânea. Entre 1967 e 1974, a Grécia foi governada por uma junta militar, conhecida como Ditadura dos Coronéis. Essa junta de direita que governou a Grécia chegou ao poder através de um golpe de estado, exilando o então rei Constantino II e tomando as rédeas da vida política e social do país e dos gregos.

Em novembro de 1973, após várias demonstrações da insatisfação da população grega contra a junta militar, incluindo o episódio da Escola Politécnica de Atenas, em que mais de trinta pessoas foram mortas por oficiais do exército mobilizados pela junta militar, durante os três dias de protestos e greves dos estudantes, o cenário político e social começou a mudar. A junta militar, pressionada pela população, começou um processo de transição, passando de uma ditadura militar para uma república, ao mesmo tempo em que aboliu a monarquia na Grécia, começando assim a Terceira República Grega.

O processo de transição, conhecido como *Metapolitefsi*, sofreu e sofre várias críticas até hoje. Marangudakis (2019) considera o processo totalmente político, visando à manutenção das figuras de poder envolvidas com a junta militar em favor de uma mudança social e cultural do povo grego. A *Metapolitefsi*, comandada por Konstantinos Karamanlis, o primeiro primeiro-ministro pós-junta militar, mas que já havia sido primeiro-ministro antes do período ditatorial, é considerada um período de grandes avanços políticos, sociais e culturais na Grécia.

Ainda em 1974, Karamanlis, como primeiro-ministro, legalizou o partido KKE (Partido Comunista da Grécia), que obteve um grande registro de filiações de pessoas oriundas da classe média alta e classe média, principalmente para participar do setor jovem do partido, o KNE (Juventude Comunista da Grécia). De acordo com Marangudakis (2019, p.204), os jovens que se filiaram ao partido e participavam de movimentos comunistas ou de esquerda começaram a se distanciar da vida política e da militância, mas ainda mantendo suas posições políticas, causando um efeito político e social nos anos 1990 e 2000, pois as pessoas que possuem certas

condições neste período, como controle econômico e da mídia, são as pessoas que participaram dos movimentos sociais dos finais dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Nos anos 1980, mais especificamente em 1981, com a entrada da Grécia nas Comunidades Europeias (CE), precursora do que hoje é a União Europeia (UE), houve uma grande abertura econômica do país, e também como parte da entrada do país na CE, foram feitas adequações. Simultaneamente à abertura política e econômica no país, houve também uma abertura social, que possibilitou a entrada de conteúdo de outros países, tanto da União Europeia quanto de outros lugares (Marangudakis, 2019, p. 236). No final dos anos 80 e início dos anos 90, foi possível ter uma ideia de como a influência estrangeira tomou conta da sociedade grega e particularmente dos jovens. Programas de televisão inspirados em shows originários dos Estados Unidos, vestuário com características mais atuais, o que mostrava que os jovens estavam conectados com o contemporâneo, mesmo que em pouca escala, no começo da Internet na Grécia. E, claro, o hip hop chegava ao cenário musical grego, por meio dos *samples*.

Também nesse período, o lado político grego vivia novos tempos com o crescimento que a esquerda vivia desde o final dos anos 70, por conta da *Metapolitefsi* e de seus movimentos sociais, foi contrastada com o tímido, porém crescimento exponente da extrema direita no país, tendo o Aurora Dourada (Χρυσή Αυγή) como sua maior demonstração. O Aurora Dourada, partido fundado em 1980, foi ganhando uma grande visibilidade com discursos extremistas para diferentes aspectos presentes na sociedade grega. O partido ganharia ainda mais visibilidade nos anos 2000, no centro de vários escândalos que abalaram a vida social e cultural da Grécia.

O começo dos anos 2000 viu a Grécia entrar na zona do Euro e assim, tornar-se oficialmente um país membro da União Europeia. Esse movimento, já esperado desde a criação do Euro em 1995, deu mais liberdade econômica à população grega. O poder de compra aumentou, mas os preços não condiziam com a realidade esperada. Já nessa época, a Grécia sofria com pequenos problemas governamentais e econômicos, que estouraram entre 2009 e 2010 com a crise econômica mundial. Durante o período da crise, vários países da União Europeia, incluindo a Grécia, receberam aportes financeiros com o objetivo de amenizar o impacto da crise no governo, na economia e na população.

Marangudakis (2019, p.211) aponta que a mesma entrada nas Comunidades Europeias nos anos 80, com a abertura econômica e social provenientes dessa entrada, junto com os governos socialistas que governaram a Grécia entre os anos 90 e 2000, causaram um paradoxo na vida grega: enquanto os gregos viviam relativamente bem, a economia em si vivia períodos de estagnação.

Entre 2014 e 2016, a Grécia viveu um dos seus períodos mais difíceis na era moderna do país. Em 2016, o produto interno bruto (PIB) do país chegou a um patamar crítico. Em comparação com o ano de 2008, quando a Grécia viu o maior PIB de sua história, com o valor de US\$355.91 bilhões de dólares, o PIB grego em 2016 foi de US\$193.15 bilhões de dólares, valor esse que só seria superado negativamente em 2020, quando o PIB grego foi registrado em US\$ 188.15 bilhões de dólares (Nikiforos *et al*, 2016; Banco Mundial, 2021). O governo grego precisou reduzir custos enquanto passava por um aumento de salário dos funcionários governamentais e aumento dos juros dos produtos e bancos.

A mesma Alemanha, que concedera alguns dos empréstimos em nome da União Europeia, tornou-se destino de vários imigrantes gregos em busca de uma nova oportunidade de vida e condições melhores. Em 2015, como parte de uma política anticrise do governo do então primeiro-ministro Alexis Tsipras, do SYRIZA, partido político de esquerda, a população grega só podia sacar a quantia de 60 euros por dia, numa forma de conter o preço dos produtos e manter o dinheiro nos bancos. Nas ruas, protestos por todos os cantos da Grécia e principalmente na capital Atenas pediam soluções aos problemas que aconteciam. Com o aumento do desemprego e das condições precárias de vida, muitos gregos passaram a morar nas mesmas ruas da cidade que os milhares de imigrantes não documentados que chegavam à Grécia em botes pelo Mar Mediterrâneo e pela Turquia; imigrantes esses que faziam parte de outra crise que o governo grego enfrenta no mesmo período paralelo a crise econômica, que era a crise migratória de refugiados provenientes da África e de guerras e perseguições políticas no Oriente Médio.

2.2 HIP HOP NA EUROPA

O hip hop, cultura que envolve o rap, *DJing*, *breakdance* e o grafite, teve seu nascimento nos anos 1970 com suas raízes na comunidade afro-americana do Bronx, Nova York, nos Estados Unidos. Desde o seu nascimento, o hip hop vem servindo como um veículo de promoção e propagação de mensagens culturais, sociais, políticas e econômicas de comunidades isoladas (Elezi; Toska, 2017, p.11).

O rap, sendo a manifestação sonora da cultura hip hop, é categorizado por Boucher (1998 apud Hassa 2010, p. 44) como: "O rap tem a ver com ritmo, rimas, batidas e palavras

poderosas, mas também é uma espécie de refúgio no qual um grupo marginalizado ou uma minoria pode expressar livremente quem eles são, o que sofrem e seus sonhos e esperanças"².

A chegada do hip hop na Europa, quando vista por teóricos e estudiosos do gênero no continente, possui diferentes períodos dependendo do país ou local analisado. Acredita-se que nos meados dos anos 1980, o hip hop surgiu na Europa de diferentes formas (Androutsopoulos; Scholz, 2003, p. 464). De fitas cassetes vendidas de forma legal ou contrabandeadas para países como a Sérvia (Musić; Vukčević, 2017, p. 87) e Rússia, naquela época ainda como União Soviética, ou pelo uso de *samples* por produtores de gêneros musicais já consolidados na Europa como o rock e o funk, e gêneros musicais considerados locais como o Manele, na Romênia, o hip hop em seu primeiro contato em solo europeu foi ganhando espaço ainda que, nesse primeiro momento, fosse apenas usado sem sua carga política e cultural de questionamento social que marca o gênero.

O movimento de expansão do hip hop para fora do território americano, num primeiro momento, foi considerado um movimento global de expansão comercial e político dos Estados Unidos (Perry, 2004 apud Williams, 2010, p. 67). Para Pennycook e Mitchell (2009 apud Williams, 2010), o uso do hip hop segue outro caminho:

Outros descreveram a existência do hip hop fora dos EUA como sendo "já local", o que significa que a música surgiu de comunidades indígenas e de práticas tradicionais orais (Pennycook e Mitchell, 2009), portanto, tornando o hip hop um meio de renascimento e disseminação da cultura local.³

O hip hop, ao chegar na Europa, entretanto, foi sendo moldado de acordo com o local onde foi sendo inserido, ao longo dos anos. De um gênero musical altamente influenciado pela estética americana nas produções musicais, vestimentas e videoclipes (Helbig; Miszczyński, 2017, p. 1), o hip hop começou a tomar formas locais e ainda regionais dentro de um determinado país, possibilitando que pessoas que antes não tivessem voz ou opiniões consideradas pudessem ter uma forma de representação.

Musić e Vukčević (2017, p. 85) discorrem sobre a chegada do hip hop em outros países e em comunidades antes não ouvidas:

² Trecho original, em inglês: "*Rap is about rhythm, rhymes, beat and powerful words, but rap is also a sort of refuge in which a marginalized group or minority can express freely who they are, what they suffer from, and their dreams and hopes.*"

³ Trecho original, em inglês: "*Others have described the existence of hip hop outside of the US as being 'already local', meaning that the music has emerged from indigenous communities and oral traditional practices (Pennycook and Mitchell, 2009), therefore making hip hop a means for the revival and spread of local culture.*"

O hip hop chegou a outros países como uma transferência cultural. Presume-se habitualmente que o lugar social e os significados culturais que o hip hop adquiriu nos Estados Unidos são automaticamente replicados no país receptor. O hip hop é visto como a linguagem universal dos oprimidos.⁴

Da mesma forma que o hip hop em solo americano deu voz a comunidades afro-americanas e suas lutas, o hip hop ao chegar na Europa permitiu que comunidades outrora marginalizadas e esquecidas tivessem uma forma de demonstrar sua cultura, vocalizar suas demandas e se fazerem presentes no seu país de origem e fora dele.

Exemplos como as comunidades romanis (Ruzicka *et al*, 2017), mais conhecidos no Brasil por ciganos, que vivem na Europa Oriental e que com o uso do hip hop deram visibilidade a cultura e sociedade e à luta de suas comunidades na busca de não serem mais estigmatizados como marginais.

Segundo Trinn Vallaste (2017, p. 129),

A estética de samples do hip hop leva rappers e produtores a recorrer à música popular local, filmes e outras mídias, música tradicional e até mesmo poesia clássica para expressar seus pontos de vista sobre questões locais, não apenas em um idioma local, mas também por meio de citações sonoras, muitas vezes compreensíveis e relevantes. exclusivamente para pessoas de dentro da cultura.⁵

O hip hop encontrou formas de se atualizar e se adaptar aos locais nos quais foi inserido, ao mesmo tempo que mantinha uma estética que relembra seu local de origem. O que começou como uma representação na Europa, do "jeito americano de se viver" seja na vestimenta, no jeito de se falar, com o uso do AAVE (*African American Vernacular English*) e numa tentativa de reproduzir o que ficou e é conhecido hoje por *Gangsta Rap*, o hip hop na Europa conseguiu adotar uma identidade própria em cada localidade em que se fez presente, ainda que até hoje existam referências culturais e sociais provenientes do Estados Unidos - em sua diluição como cultura de massas globalizada em contexto de indústria cultural.

Simeziane (2010), em seu estudo sobre o hip hop em comunidades minoritárias na Hungria, propõe que o hip hop húngaro tenha passado por três processos categorizados por James Lull em seu trabalho *Media, Communication, and Culture: A Global Approach* como

⁴ Trecho original, em inglês: “hip hop arrived in other countries as a cultural transfer. It is habitually assumed that the social place and cultural meanings that hip hop acquired in the United States are automatically replicated on the receiving end. Hip hop is seen as a universal language of the oppressed.”

⁵ Trecho original, em inglês: “Hip hop’s sampling aesthetic leads rappers and producers to draw on local popular music, films and other media, traditional music, and even classical poetry to express their viewpoints on local issues, not only in a local language but also through sonic citations often comprehensible and relevant exclusively to cultural insiders.”

transculturização, hibridização e indigenização. Sobre essas categorias, Lull (1995 apud Simeziane, 2010, p. 103) pondera que: "(i) transculturização, 'um processo no qual as formas culturais literalmente se movem através do tempo e do espaço'; (ii) hibridização, 'a fusão de formas culturais'; e (iii) indigenização, onde 'formas culturais importadas assumem características locais'".⁶

Podemos observar e acompanhar esses processos categorizados por James Lull dentro do cenário do rap europeu. Entre os anos 1980 e 90, o processo de transculturização do hip hop permitiu que o gênero fosse exportado dos Estados Unidos para outros países por meio de diversas mídias, assim abrindo novas fronteiras para que o gênero hip hop se tornasse conhecido mundialmente.

Já com o processo de hibridização do hip hop na Europa, uma forte ligação com o estilo de hip hop americano ainda era mantida, por meio de *samples*, uso de interjeições e músicas completas em língua inglesa. Porém, o uso de línguas oficiais, dialetos, referências culturais, sociais e políticas do local onde o hip hop estava inserido, começa a aparecer com uma frequência considerável. Rappers, DJs, B-Boys and B-Girls se utilizavam dessas referências, suas próprias referências, para criar um estilo de hip hop próprio, que atendessem a suas demandas e que os representasse nacional e internacionalmente, para novos ouvintes e compatriotas que viviam também em outros países, em diáspora, mas que continuavam a consumir conteúdo do país de origem.

E por fim, o terceiro e último processo, a indigenização do hip hop. Aqui o hip hop não é mais categorizado como um gênero, um produto exportado dos Estados Unidos para terras europeias, ou um gênero que tem participações, às vezes pequenas, em manifestações culturais e sociais já estabelecidas em um certo local. Com a indigenização, o hip hop passa por um estágio de transformação, possibilitando a transformação do hip hop em gênero local.

Aqui, o gênero não é mais considerado um produto estrangeiro, importado de um determinado local para um novo local onde será aproveitado. O hip hop evolui, e é legitimada a sua incorporação como parte da cultura, da sociedade, da política e do cotidiano daquela região, se tornando mais um, e em alguns casos, o principal instrumento de comunicação entre diferentes setores de uma sociedade, mas sempre voltado para dar voz aos menos favorecidos e, muitas vezes, dar voz aos esquecidos.

⁶ Trecho original, em inglês: "(i) *transculturation*, 'a process in which cultural forms literally move through time and space'; (ii) *hybridization*, 'the fusing of cultural forms'; and (iii) *indigenization*, where 'imported cultural forms take on local features.'"

2.3 HIP HOP NA GRÉCIA

Analisando a chegada do hip hop na Grécia por meio das categorias propostas por Lull, podemos acompanhar o crescimento do gênero musical em solo grego. O hip hop na Grécia tem seu início no final dos anos 1980 e início dos anos 90, por meio de filmes americanos distribuídos em fitas cassetes e vinis vendidos em lojas especializadas em música de Atenas, e também por emigrantes gregos que iam buscar condições melhores de vida em outros países da Europa e nos Estados Unidos e retornavam à terra natal de férias ou em definitivo.

Desde sua chegada em solo grego, o hip hop possuiu um status de gênero independente (Elafros, 2013, p. 6); em outras palavras, o hip hop não apelava diretamente a um público específico, não era visto com grande prestígio por ouvintes de outros gêneros musicais como o *Laikó*⁷ e não possuía estratégia de visibilidade amplamente difundida. O hip hop era considerado um gênero *underground*, sendo tocado em alguns lugares, mais especificamente clubes noturnos especializados, mas sem um grande suporte desses locais ou de grandes gravadoras.

Da metade dos anos 1990 em diante, percebemos uma mudança do status do hip hop em solo grego. Antes visto como um gênero desconhecido, ele começa a tomar certa relevância, principalmente na mídia local:

Além disso, a partir de 1997, a MAD TV, um canal de música grego, também desempenhou um papel na transmissão do hip hop americano. Em particular, Nikos Vourliotis, também conhecido como Nivo, MC, produtor e DJ, começou a apresentar um programa de televisão chamado StreetBeat. O StreetBeat foi fundamental na divulgação da música hip hop e da cultura urbana de todo o mundo. (Elafros, 2013, p. 15)⁸

A MAD TV, canal de TV e de rádio criado em 1996, considerada como a versão grega do canal de origem americana MTV (Music Television), foi a precursora na visibilidade do hip hop na Grécia, tanto divulgando artistas e a cultura hip hop americana e europeia, quanto o cenário local que estava se formando naquele período.

Provenientes desse período de solidificação do hip hop na cultura e na sociedade grega, duas músicas lançadas em 1997, são consideradas as principais obras, numa forma social e

⁷ O *Laikó* é um dos gêneros musicais gregos mais populares e conhecidos dentro e fora da Grécia. O próprio significado literal da palavra é “popular”. Para conhecer mais sobre o gênero e outros gêneros musicais da Grécia, acessar o site “A música grega”: <https://www.amusicagrega.com.br/generos-musicais/>

⁸ Trecho original, em inglês: *In addition, from 1997 onwards, MAD TV, a Greek music channel also played a role in transmitting American hip hop. In particular, Nikos Vourliotis, aka Nivo, an MC, producer and DJ, began hosting a television show called StreetBeat. StreetBeat was instrumental in showcasing hip hop music and urban culture from around the world.*

comercial do gênero naquele período. A primeira música, "A queda"⁹ do Goin' Through, grupo formado em 1993 por Nikos Vourliotis (NiVO), rapper e ator e Michalis Papathanasiou, DJ, produtor e ex-dançarino de *breakdancing*, lançaram em 1997 o seu segundo álbum, *Pequenos deuses*. "A queda" propõe uma reflexão do ser humano sobre nossas ações, nosso jeito de viver, os percalços que sofremos ao longo do caminho e propõe que no final somos os únicos que podemos nos salvar da nossa própria queda. "A queda" e *Pequenos deuses* impulsionaram o Goin' Through para a fama e foram essenciais para tornar o grupo um dos mais premiados e com maior sucesso comercial na Grécia (Elafros, 2013).

Também em 1997, o grupo Terror X Crew, formado pelos rappers Artémis (Artemis Fanourgiakis), Efthímis (Efthimis Bilios) e pelo DJ ALX (Chrisovalantis Stravalexis), lançaram seu primeiro álbum, *A cidade caiu*, com a música principal "O grego que você está acostumado"¹⁰. A música desafia os conceitos do que era ser um cidadão grego contemporâneo exemplar, seguidor de todas as regras e leis, e mostra outro lado da sociedade e de gregos que quebram leis, são esquecidos e vivem um dia de cada vez, fazendo o que for necessário para sobreviver.

Podemos perceber que nessas músicas e em outras do mesmo período existem referências à cultura hip hop americana por uso de *samples* nos seus videoclipes, por meio de vestimentas e referências diretas a produções hollywoodianas. Androutsopoulos e Scholz (2003, p. 472) comentam que: "Embora os artistas de rap europeus possam ouvir (e admirar) o gangsta rap dos EUA, espera-se que suas próprias letras representem seu próprio ambiente social."¹¹

Vemos que no final dos anos 90 e começo dos anos 2000, o cenário do hip hop na Grécia não deixou de referenciar as origens nos Estados Unidos, mas passou a referenciar sua própria cultura e vivências com muito mais frequência, ao mesmo tempo que o gênero fazia críticas à sociedade e aos problemas econômicos e políticos através do uso de diferentes estilos. Categorizam Androutsopoulos e Scholz (2003, p. 465):

Um exemplo é o cenário do rap grego, que é dominado por oito a dez grupos com dois ou mais lançamentos de CD cada. Devido ao tamanho relativamente pequeno da cena, há uma clara diferenciação estilística entre essas bandas: Terror X Crew e Nebma (Gesto) são considerados "hardcore", Razzatar é mais "romântico", Active Member é mais "orientado a protesto", enquanto Ta

⁹ Acesso ao videoclipe oficial aqui: <https://youtu.be/oyTICHKS2zw>

¹⁰ Acesso ao videoclipe oficial aqui: <https://youtu.be/F9t5hpUjCNO>

¹¹ Trecho original, em inglês: "While European rap artists may listen to (and look up to) U.S. gangsta rap, their own lyrics are expected to represent their own social environment."

Imiskoumbria (Os Meia-Sardinha) adota um estilo jocoso e Zondani Nekri (Os mortos vivos) apresenta uma versão grega do gangsta rap.¹²

A crítica social e política no hip hop grego se tornou um tema recorrente durante o começo dos anos 2000. A Grécia já naquele período passava por sinais de uma crise econômica que viria a estourar alguns anos depois, agravada pela crise econômica mundial e a recessão econômica causada por essa crise.

Como exemplo de uma música com forte crítica social e política, temos a volta dos Goin' Through, que em 2006, lançaram a música "Bom dia, Grécia", em que o rapper NiVO assume um papel de representante da sociedade grega e faz uma crítica pesada ao cenário político do país naquela época. O rapper retrata as esperanças que ele e os gregos possuíam para aquele período e as mudanças que eles queriam para o futuro.

A música, principalmente o rap, permite que histórias sejam narradas ao mesmo tempo, o que abre portas para debates políticos (Miszczynski; Tomaszewski, 2017). Para Hess (2010, p. 185): "(a) música rap tem o potencial de se tornar uma linguagem política internacional, que aborda simultaneamente preocupações locais e globais e se baseia no respeito à diferença cultural."¹³

A música hip hop na Grécia do final dos anos de 2010 até o presente tempo vem sofrendo mudanças significativas em termos de função social, política e cultural no curso desse período de tempo. Antigos *players* do cenário do hip hop grego continuam na ativa e fazendo novas músicas, agora com maior apelo comercial, como os grupos Goin' Through, Master Tempo e NTP - Nea Taxi Pragmaton (Nova Ordem Mundial), e os rappers Midenistis, Bo, Taki Tsan, Isorropistis, Komis X, Taraxias e Ypochtonios. Ainda existem figuras no cenário do hip hop grego que se propõem a um estilo de hip hop com um teor mais crítico, como Monimos Katoikos, Rapsodos Filologos e Active Member, representante do gênero Low Bap¹⁴.

Atualmente, o hip hop na Grécia é reconhecido principalmente nas premiações de música dentro da Grécia, como o MAD Video Music Awards e na Europa por suas novas figuras

¹² Trecho original, em inglês: *An example is the Greek rap scene, which is dominated by eight to ten groups with two or more CD releases each. Owing to the relatively small size of the scene, there is a clear stylistic differentiation among these bands: Terror X Crew and Nebma (Gesture) are considered "hardcore," Razzastar more "romantic," Active Member rather "protest-oriented," while Ta Imiskoumbria (the Half Sardines) endorse a jocular style, and Zondani Nekri (the Living Dead) present a Greek version of gangsta rap.*

¹³ Trecho original, em inglês: *"(a) rap music has the potential of becoming an international political language, one that simultaneously addresses both local and global concerns and is based on respect for cultural difference."*

¹⁴ Low bap é um subgênero do hip hop grego criado em 1993, como uma característica pertencente ao grupo Active Member. Suas letras têm um conteúdo muito mais político e social do que o próprio hip hop grego, em geral. Para conhecer mais sobre o Low Bap, link para o manifesto do subgênero no site oficial, em inglês: <https://lowbap.com/en/low-bap-manifesto>.

representando o trap grego. O trap, subgênero do rap/hip hop criado nos Estados Unidos nos anos 2000, se utiliza de fortes vocais e instrumentos eletrônicos como sintetizadores e teclados e uma batida eletrônica repetitiva e simplificada. O trap grego atualmente (anos 2020) possui uma orientação mais comercial, que emula um estilo de *gangsta rap* em diversos videoclipes, e nas letras, falando sobre as dificuldades e as vitórias da vida. Ainda assim, o gênero se tornou popular e atrai antigos atores conhecidos do cenário do hip hop grego, como o já mencionado NiVO, Isorropistis e ZeRaw, ex TangRam e membro do grupo Vegas.

3 ASPECTOS TEÓRICOS EM DOZE HORAS RESTANTES

Para fundamentar a análise do álbum *Doze horas restantes* relativos à tragédia grega e autoficção, trabalharemos com aportes teóricos de diversos autores que se ocupam com pesquisas nos temas mencionados para guiar a análise.

No que tange à tragédia grega, usaremos Fainlight e Littman (2009) para traçar um panorama do início da tragédia grega como gênero teatral, seus costumes, tradições da Antiguidade e de que forma elas podem ser lidas nos dias atuais no panorama estabelecido por Atheatos através de seu álbum. Com Rush Rehm (2003), vemos as características da tragédia grega e suas relações com o indivíduo, tanto ele de uma forma solitária, quanto ele inserido em uma sociedade. Por fim, Raymond Williams (2006) traz reflexões sobre como a tragédia grega antiga pode ser inserida e estudada a partir de ideias aplicadas ao modo de vida individualista de sociedades contemporâneas.

No que tange à autoficção, trazemos Eneida Maria de Souza (2017), que em um artigo de sua autoria, se utilizando de autores renomados da autoficção e da memória como Serge Doubrovsky e Georges Didi-Huberman, analisa a relação entre a autoficção e a sobrevivência da identidade. Souza direciona a sua atenção na escrita do livro *Desarticulaciones* de Sylvia Molloy, em exercício de sobrevivência que pode ser percebido no álbum de Atheatos. Também estabelecemos diálogo com Anna Faedrich, em sua análise da autoficção como gênero literário em uso na literatura brasileira, que por sua vez também chama para conversa o incontornável Serge Doubrovsky, em exploração da autoficção como instrumento de exploração do eu autor e ao mesmo tempo personagem.

3.1 TRAGÉDIA GREGA

A tragédia grega, como gênero teatral, tem suas origens no século V AEC como parte de um dos festivais existentes naquele período que homenageavam o deus Dionísio. De acordo com Fainlight e Littman (2009, p. xiii), nesses festivais hinos, chamados ditirambos, eram cantados para enaltecer Dionísio. Era comum que, nessas festas dionisíacas, além da apresentação de cantores que cantavam esses hinos ditirâmbicos em homenagem à divindade, também houvesse, nas principais festividades, performances dramáticas que possuísem algo da tragédia ou de comédia. Muitos consideram Téspis de Ática como criador da performance dramática; Fainlight e Littman (2009, p. xiv) discorrem sobre ele:

Ele foi um cantor de ditirambos que adicionava à apresentação um ator separado do coro. Esse ator falava um prólogo, fazia discursos e trocava de

papéis usando várias máscaras. As fontes antigas registram que Thespis foi o primeiro vencedor do concurso dramático na Grande Dionísia em 534 AEC.¹⁵

Nesta monografia, encaramos Atheatos/Giannis como dramaturgo e ator de sua própria história. Ele utiliza-se de elementos de construção e costumes usados pela tragédia grega na Antiguidade para atualizar a relação entre a tragédia e a sociedade contemporânea da Grécia. Assim, defendemos a hipótese de que Atheatos é responsável pela dramatização de uma neotragédia grega.

Como um dramaturgo, Atheatos remonta a sua história de vida, incorporando em seus doze atos restantes, importantes características da tragédia grega. Segundo Fainlight e Littman (2009, xv), as tragédias gregas nos festivais dionisíacos eram apresentadas em forma de uma tetralogia, ou seja, dramaturgos apresentavam três tragédias e outra peça, considerada uma sátira.

Na construção do álbum *Doze horas restantes*, temos uma estrutura similar à tragédia grega na disposição das faixas apresentadas, tendo as músicas "Uma sociedade, uma história", "Minha retrospectiva" e "Passo Adiante/Passo à frente" como as três primeiras tragédias de Atheatos. Em seguida, ele nos introduz a um esquete chamado "Delírio", quebrando o tom sério do álbum até aquele momento ao trazer uma sátira a certos personagens. Em "Delírio", nós temos a visão de Giannis se imaginando como um famoso ator de teatro e de televisão, fazendo uma crítica ao cenário atual da arte na Grécia, e descobrimos ao final que ele não passava de um figurante nos programas que participava, apenas uma estrela desconhecida - alusão também feita no *visualizer* da própria música.

Giannis em "Delírio" cita figuras importantes do cenário grego a quem ele teve a oportunidade de conhecer em sua carreira, como o diretor e produtor de teatro Karolos Koun, famoso por suas direções de antigas comédias gregas como *As Rãs* e *Lisístrata*, de Aristófanes, e fundador do Teatro Arte em Atenas; e o ator e apresentador Spiros Papadopoulos, conhecido por apresentar entre 2004 e 2021 o programa *Saúde, pessoal!* E que é, desde 2022, o protagonista da série *Finja que está dormindo*, transmitida pela ERT, canal estatal de televisão da Grécia.

Outra característica que a construção de *Doze horas restantes* resgata das tragédias gregas são as temáticas comuns de seu período de origem que eram reproduzidas nas obras. Na Antiguidade, as peças contavam histórias que possuíam "(...) temas morais e políticos (...),

¹⁵ Trecho original, em inglês: "He was a singer of dithyrambs who added an actor separate from the chorus to the performance. This actor spoke a prologue and set speeches and changed parts by using various masks. The ancient sources record that Thespis was the first winner of the dramatic contest at the Great Dionysia in 534 BC."

exploravam diferentes relações entre os homens (...), explicavam a natureza do mundo atual e o lugar do homem no mundo (...)"¹⁶ (Fainlight; Littman, 2009, p. xvi). Para Rehm (2003), a tragédia grega também celebrava "alegria, felicidade, prosperidade, amizade, amor, a emoção de viver"¹⁷

O álbum segue essas temáticas, atualizando a narrativa contada para o nosso mundo contemporâneo. Temos em "Uma sociedade, uma história" e em "Minha retrospectiva" uma forte conexão com esses temas morais e políticos. Na primeira, Atheatos entrega uma visão dele próprio e de sua história, o começo de sua caminhada na vida e o começo de seu ativismo político quando adolescente; na segunda, temos uma visão do jeito de viver de alguns cidadãos locais e de sua inação relacionada a certos assuntos do período e de tudo que estava acontecendo na sociedade durante a crise.

"Rodriguez" e "Dois" trazem para os holofotes uma releitura contemporânea da característica da tragédia grega da relação entre os homens, juntamente com a amizade e amor. Em "Rodriguez" somos convidados a acompanhar a história romântica de Giannis, ainda apaixonado por uma mulher sem nome — provavelmente uma ex-esposa ou namorada — mas que foram aparentemente separados pelas ações de Giannis em sua jornada procurando meios de sobreviver durante a crise.

Em "Dois", a relação entre amigos é apresentada por Atheatos de uma forma bem construída. De acordo com o próprio Atheatos (2016, fx. 9), "amigos quase irmãos, que cresceram juntos, mas que as escolhas de vida de cada um deles fizeram com eles fossem separados da convivência um do outro e não só separados, mas que viraram inimigos". Giannis em protestos, defendendo melhores condições e um melhor tratamento do governo grego para os cidadãos durante a crise, enquanto o amigo agora defendendo o governo como parte de seu trabalho.

Raymond Williams (2006, p. 69) postula sobre a relação entre a tragédia e ideias contemporâneas:

A tragédia não é, portanto, um tipo de fato único e permanente, mas uma série de experiências, convenções e instituições. Não se trata de interpretar essa sequência com referência a uma natureza humana permanente e imutável. Em

¹⁶ Trecho original, em inglês: "*these dramas could take on moral or even political themes (...) explore the differing relationships of man to man, (...) they explained the nature of the current world, man and his place in the world.*"

¹⁷ Trecho original, em inglês: "*joy, happiness, prosperity, friendship, love, the thrill of living.*"

vez disso, as variedades da experiência trágica devem ser interpretadas com base nas convenções e instituições em constante mudança.¹⁸

A neotragédia apresentada por Atheatos/Giannis em *Doze horas restantes* se inicia não só durante a crise grega experienciada por ele e outros milhões de gregos, mas também, a partir das experiências vividas e construídas durante toda sua vida. Ao se colocar como o ator principal de sua tragédia, Atheatos toma em mãos o controle de sua própria narrativa e entrega, por meio de seus versos e de sua performance, uma visão de sua própria tragédia e de sua vida, permitindo a nós ouvintes conhecer os motivos que o levaram a chegar na situação em que se encontra.

A interpretação dos fatos disponibilizados por meio de uma análise feita por cada um de nós e pelo próprio Atheatos/Giannis é importante tanto na contemporaneidade quanto na Antiguidade. Williams (2006, p. 71) cita que "A possibilidade de comunicação para nós mesmos, nós que não estamos imediatamente envolvidos, depende da capacidade de conectar o evento com algum conjunto mais geral de fatos"¹⁹. Assim, a conexão que teremos ao assistir a uma tragédia ou aqui, nesse caso, ao ouvir o álbum, cabe a cada um de nós ouvintes, ao nos identificarmos com algum dos casos apresentados por Giannis dentro de suas doze faixas. Dessa forma, a representação da tragédia não se torna apenas uma tragédia individual, do sujeito Giannis, mas de todos nós, em diferentes níveis enquanto indivíduos e membros de uma sociedade. Como formula Rehm (2003, p. 32): "A tragédia grega, por outro lado, apela para o indivíduo não em sua singularidade, mas como um participante essencial em uma comunidade social e política, que deve encontrar seu lugar adequado dentro das restrições do mundo natural"²⁰.

A tragédia grega, como gênero teatral, ainda mantém sua relevância nos dias atuais por falar de temas ainda presentes na nossa sociedade e conseguir ser usada e atualizada por meio de novos instrumentos. Para Fainlight e Littman (2009, p. xv) "O teatro grego era uma

¹⁸ Trecho original, em inglês: "Tragedy is then not a single and permanent kind of fact, but a series of experiences and conventions and institutions. It is not a case of interpreting this series by reference to a permanent and unchanging human nature. Rather, the varieties of tragic experience are to be interpreted by reference to the changing conventions and institutions."

¹⁹ Trecho original, em inglês: "the possibility of communication to ourselves, we who are not immediately involved, depends on the capacity to connect the event with some more general body of fact."

²⁰ Trecho original, em inglês: "Greek tragedy, on the other hand, appeals to the individual not in his or her uniqueness, but as an essential participant in a social and political community, one that must find its proper place within the constraints of the natural world."

manifestação de uma cultura popular religiosa, mais parecida com os atuais shows de rock ou jogos de futebol do que com o teatro de hoje".²¹

Ao comparar a tragédia grega antiga com um show de rock da atualidade, podemos perceber a importância da música como um instrumento de disseminação de mensagens no nosso tempo. Em *Doze horas restantes*, Atheatos utiliza-se da carga cultural do hip hop para transmitir seus pensamentos, ensinamentos e compartilha fabulações sobre sua vida para todos aqueles que queiram ouvir. A discussão sobre a tragédia grega e, nesse caso, a neotragédia que o povo grego vivenciava é atualizada para o nosso tempo e as circunstâncias vividas por todos nos tempos atuais.

3.2 A AUTOFICÇÃO EM DOZE HORAS RESTANTES

A primeira música do álbum, "Prólogo", serve como o passo inicial para o Giannis-lírico dar voz ao Giannis Sakellariou, ou Atheatos. A escrita dos versos e sua performance permitem que a história de Giannis sejam contadas e ao mesmo tempo que possam ser confundidas.

A autoficção, termo cunhado em 1977 por Serge Doubrovsky ao se referir à escrita do seu romance *Fils*, permite a combinação de dois gêneros literários: a ficção e a autobiografia. Eneida Maria de Souza (2017) propõe, em um artigo de sua autoria, um estudo de autoficção e de sua relação com a identidade e a sobrevivência por meio de versos:

[D]iscutir o conceito de autoficção como pacto ambíguo entre a escritura e a vida, entre a leitura e a sobrevivência de resíduos de identidades. (...) Os restos da experiência e da escritura de si exerceriam a função de embaralhar o aspecto referencial da autobiografia e a suposta autonomia da ficção (Souza, 2017, p. 107).

A sobrevivência é um tema recorrente do álbum *Doze horas restantes*. Nas músicas analisadas, podemos acompanhar o Giannis-lírico e todas suas ações em busca de sua sobrevivência física, assim como o processo dele ao contar ao seu refém toda sua história de vida, seus pensamentos e opiniões, é uma tentativa de preservação, de que sua história sobreviva e seja contada por muito tempo, mesmo que ele não esteja presente. A estrutura em que o álbum é construído, doze faixas com histórias distintas e ao mesmo tempo conectadas, também é análoga àquela percebida por Eneida Sousa em seu artigo, onde seu objeto de pesquisa possui características semelhantes a um álbum, como um "relato fragmentado e em pequenos capítulos" (Souza, 2017, p. 109)

²¹ Trecho original, em inglês: "Greek theater was a manifestation of a religious popular culture, more like today's rock concerts or football games than today's theater".

A escrita de Atheatos no prólogo de seu álbum, além de nos dar informações sobre o que está acontecendo e sobre o rumo que as doze faixas irão levar nos ouvintes e ao Giannis-lírico, também abre espaço para que o próprio Atheatos escreva sobre sua própria vida pessoal, suas experiências e seus pensamentos sobre a Grécia durante a crise. Assim, faz-se a confusão entre a fala do Giannis personagem e do Giannis autor dentro da narrativa do álbum conceitual, o que permite uma análise mais profunda das questões mostradas para nós, ouvintes.

A autoficção permite ao autor/personagem o uso de suas próprias experiências de vida na criação de uma narrativa, seja ela total ou parcialmente verdadeira em um domínio objetivo, ao mesmo tempo que usa elementos imaginários e/ou de características ficcionais. O relato por meio da escrita permite um movimento de perpetuação do conteúdo, fazendo assim com que exista uma conexão entre o que é escrito e as memórias contadas (Souza, 2017). Na segunda música do álbum, "Uma Sociedade, uma história", percebemos esse movimento de perpetuação em dois pontos: o primeiro, na conversa entre Giannis e o refém antes do começo da música, em que o próprio Giannis diz que seus sonhos, ou seja, seus pensamentos e palavras, passarão a ter uma voz dentro do álbum. O segundo momento de perpetuação de conteúdo percebido em "Uma Sociedade, uma História" é a construção da primeira parte da música. Ao contar sobre sua juventude, sua iniciação como militante, seu próprio jeito de ser, o Giannis-lírico se confunde com a história de Atheatos, o Giannis histórico. Ao citar o ex-primeiro-ministro Costas Simitis, temos uma delimitação de tempo na narrativa do álbum que é compatível com a juventude do rapper, que nasceu em Atenas no ano de 1982 e teve sua adolescência e início da vida adulta durante o termo do governo Simitis, que governou a Grécia entre 1996 e 2004.

Com esse resgate da memória, com uma forma de resgate identitário do ser alinhado ao discurso narrativo, nesse caso, com suas músicas, Atheatos mantém seus pensamentos e suas experiências de vida vivos e atualizados buscando contextualizar com a situação atual do Giannis-lírico. Sobre esse movimento de resgate da memória, Didi-Huberman (apud Souza, 2017, p. 111) comenta:

Seu pensamento põe em dúvida a consideração do passado como letra morta, desprovido de força, por estar constantemente emergindo no presente. Os rastros no arquivo de cada época passam a ser citados em momentos distintos, movimento de resistência à noção conservadora de tradição, influência e herança.

Uma característica singular de "Uma Sociedade, uma história", é o uso constante da terceira pessoa para se referir a Giannis, sendo que essa música é a única do álbum a possuir essa característica. Isso pode demonstrar uma possível tentativa de afastamento de Atheatos ou

do próprio Giannis-lírico ao contar sua história, uma tentativa de imparcialidade ao relatar os fatos acontecidos em sua vida, e que paralelamente aconteciam com a Grécia e que foram fatores para a crise que o país passou e ainda sofre com suas consequências.

Essa relação entre o relato de si e a escrita, vista pelo viés da autoficção, é proposta pela ficcionalização como uma intermediária entre a realidade e a escrita, com o propósito de permitir que a história seja contada e tenha elementos verdadeiros misturados a elementos ficcionais, que se tornam reais como experiência, através do acompanhamento da narrativa do álbum pelo público. A autoficção e o relato de si como forma de contar sua própria história de uma forma ficcionaliza e torna real ao mesmo tempo, o que leva ao envolvimento de outras dimensões:

[T]ransformação em realidade ficcional exige que se redefina o conceito de real e de acontecimento, de autobiografia como expressão de verdade e de sinceridade. Em detrimento da razão naturalista atribuída à vida e à realidade, o relato autobiográfico comporta, inevitavelmente, sua parte de ficção, o que não permite distanciá-lo totalmente da autoficção. (Souza, 2017, p. 112)

Ao mesmo tempo que a autoficção permite a preservação da memória, o gênero também abre caminhos para que temáticas que existam nessas memórias passadas sejam revisitadas e atualizadas no presente. O ato da escrita de Atheatos em *Doze horas restantes*, tanto por suas partes ficcionais, ou por suas partes reais, da vivência do próprio Giannis Sakellariou, no âmbito da autoficção, é considerado por Souza (2017, p. 111) como um "pacto ambíguo entre romance e autobiografia, pelo lugar móvel ocupado pelo pólo referencial das autobiografias e a autonomia referencial dos romances". Esse pacto entre o romance e a autobiografia proposto por Eneida Souza que dá vida ao gênero autoficção permite ao sujeito construir, relembrar, e atualizar suas próprias memórias, como o ator principal da narrativa ao mesmo tempo em que ele é o narrador da história. Ainda sobre esse ato de relembrar e atualizar as memórias construídas: "A vida passa a ser reinventada quando se submete à rememoração, entendendo serem as lembranças relatos para si próprio, por meio de uma narrativa na primeira ou terceira pessoa, tanto na autoficção quanto na bioficção" (Souza, 2017, p. 111).

Em "Minha retrospectiva", somos convidados a acompanhar um passeio pela situação da Grécia atual através do ponto de vista do Giannis-lírico. Como a única música do álbum a possuir um videoclipe musical, temos, além de recursos textuais, o apoio do vídeo para acompanharmos o olhar de Giannis sobre Atenas. Esse ponto de vista mostrado visualmente é muito importante, pois imagens antes que nós, ouvintes e leitores, só ouvíamos e líamos, passam a ser acessadas, e assim podemos compreender a visão de Giannis e de seus atos.

Um ponto relevante ao pensar essa mistura entre o real e o ficcional na escrita, ou neste trabalho, na música, é a forma como Atheatos escolheu se colocar na sua própria narrativa não apenas como um cidadão grego em uma situação de desespero por tudo que ocorre naquele período, mas como um personagem que comete um crime para sobreviver a este momento histórico. A escolha de Atheatos ao se colocar como um assaltante pode causar um estranhamento ao ouvinte e leitor do álbum, que já na primeira faixa do álbum fica a par sobre o que está acontecendo. Ficamos imaginando se este fato realmente aconteceu na vida de Giannis Sakellariou, se ele cometeu algum tipo de crime em sua vida ou foi apenas uma escolha do próprio autor, única e exclusivamente como uma forma de contar uma história ou simplesmente sem nenhum propósito.

Nós, como leitores e ouvintes do álbum, procuramos referências externas ao álbum que possam validar de alguma forma a narrativa que está acontecendo no álbum e o que estamos ouvindo ou lendo naquele momento. O gênero autoficção propõe esse tipo de pesquisa e uma reflexão, junto a um desafio do que pode ser encarado como real ou não, com enfoque na possibilidade de experiências vividas pelo sujeito que as narra como criador e agente dessas vivências. Para Souza (2017, p. 113), "os textos autoficcionais provocam tal associação, ao se referir a nomes e datas que, coincidentes ou não com a experiência dos autores, despertam a curiosidade e a busca de provas reais".

A autora ainda pontua sobre o ato de ficcionalizar uma narrativa:

[F]iccionalizar não se restringe à criação de mentiras ou distorções do real, mas em formalizar, em ficcionalizar a narrativa de sua própria vida. O gesto narrativo, a organização dos acontecimentos pela ação enunciativa, concorrem para a definição mais ampla do ficcional, uma vez que toda escrita exige a prerrogativa da *mise-en scène* textual. (Souza, 2017, p. 113)

Sendo reais ou não, as ações que o Giannis-lírico executa e que são escritas por Atheatos/Giannis Sakellariou, são uma forma de validar sua narrativa e suas experiências vividas em forma de música, presentificadas para o público no momento de sua audição. O *mise-en scène* citado por Eneida Souza, quando comparamos com o álbum *Doze horas restantes*, podemos refletir como as doze faixas musicais produzidas estão dispostas dentro do álbum. Do "Prólogo" ao "Epílogo", passando pelo esquete "Delírio", a disposição que Atheatos propôs é sua forma de comunicar como seus pensamentos e suas memórias estão organizados e escritos, e posteriormente gravados, sejam eles totalmente reais, ou com a mistura entre o real e a ficção e em diversos assuntos, como na música "Rodriguez", em que Atheatos/Giannis-lírico

fala sobre o amor e relacionamento, ou em "Jogo de Cartas", quando Giannis fala sobre apostas na vida de uma forma metafórica e literal.

A autoficção, ainda como um gênero literário que permite a reflexão e a validação das memórias e experiências do personagem, possui também uma característica que para o álbum *Doze horas restantes* é muito importante. "A vida passa a ser reinventada quando se submete à rememoração, entendendo serem as lembranças relatos para si próprio, por meio de uma narrativa na primeira ou terceira pessoa" (Souza, 2017, p. 112). Ao narrar sua própria história, Giannis-lírico utiliza-se dos artifícios de mudança de narrador e ponto de vista. Ao adotar o uso da terceira pessoa ou se tornando um narrador observador em diferentes pontos do álbum e principalmente nas primeiras músicas, percebemos um movimento de Giannis de dar destaque a sua visão da Grécia naquele momento, mas trazendo uma retrospectiva da história contemporânea da Grécia. Há aqui um ato intencionado de rememoração coletiva.

Percebemos também com o uso da terceira pessoa, uma timidez e um medo do Giannis-lírico ao contar sua história, num primeiro momento, dadas as condições de toda situação que ele estava envolvido. Ao se colocar como um narrador-observador, relatando o que se passa e o que se passou na Grécia, ele possui certo controle da narrativa ao mesmo tempo que mantém dela uma distância, mesmo sendo o personagem principal de um enredo narrado, editado e montado por ele próprio, mantendo também uma distância do seu principal interlocutor naquele momento, seu refém.

Ao desenrolar da narrativa de *Doze horas restantes*, o Giannis-lírico parte para um movimento de mudança: de um narrador-observador, utilizando-se da terceira pessoa, para uma narração em primeira pessoa, tornando-se definitivamente o narrador-personagem da sua própria história. Podemos argumentar que a timidez e a distância que ele mantinha para com seu refém foi quebrada, por perceber que passaria algum tempo com esse refém, mais especificamente doze horas, passando a confiar em seu cativo, ou como ele próprio se refere a ele como "amigo" (Atheatos, 2016, fx. 12), assim possibilitando essa mudança de personagem ou narrador.

Com a entrada da narrativa em primeira pessoa, temos um Giannis-lírico agora como narrador e participante de sua própria história. Temos acesso a outros tipos de pensamentos e opiniões que estão em sua cabeça, não apenas sobre a Grécia, mas também memórias de sua vida pessoal crescendo e vivendo em Atenas. Tanto o uso da terceira quanto da primeira pessoa por Atheatos ao contar sua história concordam com ação de rememoração dos relatos de sua própria vida. Ao adotar diferentes pontos de vista para narrar e escrever suas músicas, Atheatos permite a entrada do ficcional em sua história visto por diferentes olhos. Aqui, a ficção não é

inserida como uma forma de desconsiderar os relatos contados por Giannis-lírico que possam ser reais, mas é inserida como um auxílio ao preencher possíveis lacunas na história.

Na construção do álbum *Doze horas restantes*, Atheatos propõe que cada música ali escrita e cantada por ele seja uma lembrança de um episódio vivido pela sociedade grega ou um episódio pessoal, ainda assim não excluindo a possibilidade que esse episódio tenha sido vivido por alguma outra pessoa. A autoficção proporciona essa mistura entre a biografia e o mundo ficcional como forma de atualização de histórias. Histórias que poderiam ser esquecidas ou deixadas ao ostracismo são revividas, lembradas e atualizadas. Em *Doze horas restantes*, vemos a jornada do Giannis-lírico em busca de sua própria sobrevivência: sua sobrevivência física ao assaltar o banco e fazer o que seja preciso para sobreviver; ou a sobrevivência de suas memórias e pensamentos ao contar tudo para o seu refém ou amigo, como Giannis-lírico passa a considerá-lo.

4 ANÁLISES DAS MÚSICAS

O álbum *Doze Horas Restantes* foi lançado em 2016 pela 5th Season Records, uma produtora e gravadora independente baseada em Atenas. O disco conta a história de Giannis, um grego desempregado, que para sobreviver à crise econômica que a Grécia passava, resolve assaltar um banco e na fuga traz consigo um refém. A partir do ocorrido, Giannis começa a contar ao refém sua história de vida e reflexões sobre a Grécia do passado e do presente.

O álbum toma a forma do que, na crítica musical, convencionou-se chamar de um álbum conceitual. Apesar de que não exista uma definição específica para a categorização do que pode ser esse tipo de álbum, levaremos em conta a definição de álbum conceitual proposta por Letts (2010), que o considera como um conjunto de faixas de álbum ou uma unidade em que cada música tem sua temática, um significado em sua forma individual e uma subjetividade em cada uma de suas narrativas, mas o álbum como um todo tem um significado maior e que unifica todas as faixas do conjunto.

Em *Doze horas restantes*, a característica de um álbum conceitual é explicitada na própria descrição da obra, divulgada pela 5th Season Records:

O disco é composto por 12 faixas que contam a história de Giannis, um grego desempregado que, para lidar com a crise, acaba assaltando um banco e confessa tudo ao refém que traz consigo, pois a polícia os procura. Cada música é uma peça do quebra-cabeça da vida de uma pessoa que certamente reflete muitos de nós e muitas situações familiares. Desemprego, jogos de azar, racismo, divisão, decepções amorosas, oportunidades perdidas, risos e lágrimas em um álbum que você vai querer ouvir de novo e de novo. (5th Season Records, 2016)²²

O álbum foi inteiramente produzido e mixado por Vaggelis Serifis - mais conhecido como DJ Rico, membro do grupo de hip hop NEVMA -, em seu estúdio Ricomex Studio. O álbum tem participações de cantores importantes do cenário pop grego como Katerina Stikoudi, esposa de DJ Rico, Maria Makri, ex-membro do grupo Mystique e do hip hop como Isorropistis (Nikolaos Pavlidis), membro do grupo NEVMA e Mo Skillz (Dimosthenes-Christos Roussas).

Das doze faixas que o álbum possui, nove foram escritas pelo próprio Atheatos. A faixa "Jogo de Cartas" teve participação na letra de Mo Skillz que também participa na música, a faixa "Dois", com a participação de *Ogdonta4* (Christos Pakiotis) na letra e na música. Christos

²² Trecho original, em grego moderno: "Ο δίσκος αποτελείται από 12 tracks που αφηγούνται την ιστορία του Γιάννη, ενός Έλληνα άνεργου που για να αντιμετωπίσει την κρίση καταλήγει να ληστέψει μια τράπεζα και εξομολογείται τα πάντα στον όμηρο που έχει μαζί του, καθώς τους αναζητούν οι αστυνομικοί. Κάθε τραγούδι είναι ένα κομμάτι από το παζλ της ζωής ενός ανθρώπου που σίγουρα αντανακλά πολλούς από εμάς και πολλές γνώριμες μας καταστάσεις. Ανεργία, τζόγος, ρατσισμός, διχασμός, ερωτική απογοήτευση, χαμένες ευκαιρίες, γέλιο και δάκρυ σε ένα album που θα θέλετε να ακούσετε ξανά και ξανά."

Pakiotis, também conhecido como *Megas* no cenário artístico do hip-hop, foi o responsável por criar os *visualizers* que são vistos nos clipes musicais do álbum.

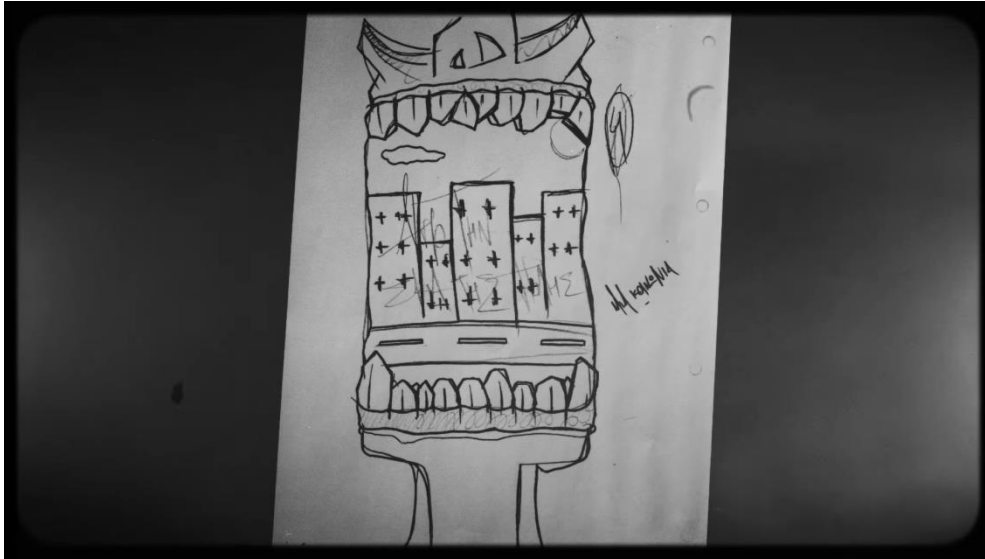


Figura 1 - Exemplo de visualizer do álbum *Doze horas restantes* da música "Uma sociedade, uma história".

Fonte: https://youtu.be/w_ra7ScWbns

4.1 PRÓLOGO

A primeira música do álbum, "Prólogo", é o começo da jornada de Giannis. Um cidadão grego desempregado, mais uma vítima da crise. Começamos aqui a acompanhar a sua história após ter roubado um banco à mão armada e durante a fuga ter carregado consigo um refém. Ele começa a explicar suas visões de vida e os motivos que o levaram a tal ação.

Já na primeira estrofe, "Fique abaixado!!! /Meu amigo, não tenha medo de mim/Eu não tenho nada contra você, lembre-se disso/Você estava no lugar errado, na hora errada/Mas no curso da história nadamos juntos" (Atheatos, 2016, fx. 1), Giannis mostra que o motivo de ter feito o refém foi apenas algo de momento, ele estava no lugar errado e na hora errada. Ainda sim, ele pontua o fato de que mesmo sendo pessoas diferentes e com vidas diferentes, eles estão juntos, unidos, pela história vivida não somente por eles, mas milhões de pessoas no país.

A polícia grega é vista por diferentes lentes dentro da sociedade e é objeto de estudo em diferentes órgãos e estudiosos. De acordo com a Anistia Internacional (2012), os casos de maus tratos por parte da polícia grega foram considerados excessivos, com aumento de casos durante os protestos que aconteciam em toda a Grécia por conta das medidas de austeridade econômica

propostas pelo parlamento grego encabeçado pelo primeiro-ministro George Papandreou e seu sucessor, Lucas Papademos.

Rosa Vasilaki continua os estudos sobre a polícia grega, agora sob a visão da ação policial durante a crise no ano de 2015. O seu artigo para o Instituto Europeu do London School of Economics traz à tona o uso de palavras derogatórias que a população grega usa para se referir aos policiais, palavras essas que tiveram seu uso intensificado durante o período de crise e de protestos:

Quando os protestos são vistos como legítimos – como são vistos pela grande maioria na Grécia – respostas enérgicas e repressivas do Estado por meio do uso da polícia minam a legitimidade tanto do Estado/governo quanto da polícia. O apelo da gramática e da linguagem da ordem e desordem públicas, da legalidade e da anomia, da crise e da normalidade que podem ser convincentes – paradoxalmente – em tempos de estabilidade, podem ser seriamente contestados e ter o resultado oposto em tempos de turbulência, precariedade e insegurança generalizada.²³ (Vasilaki, 2016, p. 15)

Atheatos (2016, fx. 1), em seus versos "O que é a vida...!! Há alguns minutos atrás/Não tinha nada! Agora eu tenho duas sacolas com dinheiro/Continue agachado... Porque se os policiais nos virem/Suas armas vão facilmente começar a cantar.", ao mesmo tempo que reflete sobre a vida de uma forma momentânea, utiliza-se de uma palavra derogatória para se referir aos policiais, *Mpatsoi* (traduzido como policiais). Dessa forma ele produz um contraste interessante: o personagem Giannis canta com palavras a sua vida enquanto as armas dos policiais cantam com balas, caso achessem tanto ele quanto seu refém.

A humanidade de Giannis e sua preocupação com o refém também é mostrada nos versos de Atheatos. Há o simultâneo momento de preocupação e de amostra de humor, mesmo diante de um momento tenso que estão vivendo, como visto em "Você está sangrando onde a arma te arranhou/Desculpe! Se eu tivesse te deixado, eles teriam me matado/É só um arranhão, não se preocupe com isso/As mulheres gostam de homens com cicatriz" (Atheatos, 2016, fx. 1).

No verso seguinte "Não tem balas, é uma arma de brinquedo/Dei de presente ao meu filho quando ele entrou na escola/E se eu me salvar, vou dar a ele algo melhor/Para o aniversário dele que eu não pude comparecer" (Atheatos, 2016, fx. 1), descobrimos que a arma que ele

²³ Trecho original, em inglês: "*When protests are seen as legitimate – as they are seen by the vast majority in Greece – forceful, repressive responses from the State via the use of the police undermine the legitimacy of both the State/government and the police. The appeal of the grammar and language of public order and disorder, of lawfulness and anomie, of crisis and normality that may be convincing – paradoxically – in times of stability, can be seriously challenged and have the opposite result in times of turmoil, precariousness and generalised insecurity.*"

possui é de brinquedo, informação que será importante para o final do álbum, e que ele tem um filho, demonstrando em seus versos que aparentemente Giannis pode ser um pai ausente em sua criação e que um dos motivos de suas ações seja oferecer melhores condições de vida à criança.

No entanto, a humanidade e a preocupação de Giannis com seu refém e seu filho tomam um novo rumo no verso seguinte com a aproximação dos policiais no lugar onde estão temporariamente escondidos: "Ah Merda!!! De onde eles vieram/Estou pronto! Vamos andar um pouco/Você é um homem de família? Vou dizer isso só uma vez/Se você tentar algo, seus filhos ficarão órfãos" (Atheatos, 2016, fx. 1). Aqui, Giannis demonstra que está pronto para fazer o que for necessário para se salvar, ameaçando o seu refém caso ele faça ou fale algo que possa comprometer os dois.

Na antiguidade, a tragédia grega e a religião - mesmo que em formas de manifestação, bastante diferentes das que ocorrem contemporaneamente em suas essências e práticas - estavam intimamente relacionadas umas com a outra. De acordo com Fainlight e Littman (2009, p. xii): "O teatro grego estava estreitamente ligado à religião grega. Por sua vez, a religião, tanto em seus mitos quanto em seus rituais, estava ligada à agricultura. A fertilidade não apenas dos seres humanos, mas também do gado e das colheitas era essencial para a vida da cidade".²⁴

A religião na Grécia tinha e tem um papel importante na sociedade desde o período das tragédias gregas até os dias atuais. Na Grécia de hoje, de acordo com o relatório do Escritório Internacional de Liberdade Religiosa²⁵ do Departamento de Estado dos Estados Unidos em seu relatório internacional de liberdade religiosa, é estimado que entre 81 a 90 por cento dos cidadãos gregos se considerem seguidores da Igreja Ortodoxa Grega e entre 4 a 15 por cento da população se consideram ateístas (2022, p. 2).

A sobrevivência das pessoas e dos mitos daquela época passavam pela religião e pela tragédia grega como gênero teatral. Em *Doze horas restantes*, a sobrevivência de Giannis e de sua história perpetua todo álbum, mas, diferentemente da tragédia grega antiga, a tragédia que acontece em sua vida neste momento não possui nenhuma conexão com a religião. No antepenúltimo verso de seu prólogo, essa mistura entre a sobrevivência e religião é trazida à tona, quando o próprio Giannis, em busca de um lugar, parece não acreditar na existência de um deus, como deixa bem explícito: "Conheço uma estrada um pouco esburacada, eu morava

²⁴ Trecho original, em inglês: "*Greek theater was closely connected to Greek religion. In turn, religion, both in its myths and in its rituals, was tied to agriculture. The fertility not only of humans but also of livestock and crops was essential to the life of the city*"

²⁵ Office of International Religious Freedom

aqui.../Se abaixe! Caímos na sarjeta/Direita e entre nesse beco/Se sairmos vivos, talvez eu acredite em Deus também".

O prólogo de *Atheatos* nos permite conhecer, de uma forma simples, os motivos que levaram Giannis a assaltar um banco e intencionalmente carregar um refém. Os versos de *Atheatos* nos mostram medo e instinto de sobrevivência de um cidadão grego, que num momento de crise faz o que for preciso para sobreviver. O prólogo de *Atheatos* é o primeiro ato de uma história, que é ao mesmo tempo única, porém compartilhada com milhares de gregos.

4.2 UMA SOCIEDADE, UMA HISTÓRIA

Na segunda música do álbum, "Uma sociedade, uma história", continuamos a explorar a história de Giannis enquanto ele nos oferece, em forma de versos, uma reflexão sobre sua história e acontecimentos recentes da Grécia. O álbum, em sua estrutura, em algumas faixas, possui uma parte "conversada" em que Giannis fala com seu refém como uma forma de se aproximar dele, mesmo diante da situação que os colocaram juntos. No começo desta música, há o verso: "Eles nos perderam.../não me olhe assim.../isso não estava nos meus planos.../nada disso estava nos meus planos./deixe meus sonhos falarem" (*Atheatos*, 2016, fx. 2). Aqui, Giannis demonstra a seu refém, que não sabemos no momento se é um homem ou uma mulher, que tudo que está acontecendo neste momento não foi planejado. Um improviso os uniu, ao mesmo tempo que Giannis precisa expressar todos os seus sonhos e pensamentos que existiam com ele naquele momento.

Nos versos seguintes, Giannis nos leva numa viagem por suas memórias, crescendo em Atenas durante os anos 1990. No primeiro verso, Giannis explica ao ouvinte: "permita-me uma explicação antes de começar/nesta história as imagens que vou mostrar/não vamos longe/eles estão aqui no presente/e no fundo, estão de volta (...)". Assim como a música "Prólogo" introduz o começo da história de Giannis no presente, as primeiras linhas de "Uma Sociedade, Uma História" demonstram como a história, tanto de Giannis quanto da Grécia, se iniciaram num passado não tão remoto e se cruzam ao longo de suas vidas.

Em mais uma forma de se aproximar do seu refém (e do ouvinte), Giannis se apresenta como um rapaz comum, mais um grego entre muitos da sua geração que, diante das dificuldades apresentadas em sua vida, encontrou motivos para continuar, como ele demonstra em: "Giannis era (assim) o que você chama de um cara/daqueles que, se você o conhecer, você não se importa/mesmo assim ele encontrou/o caminho a percorrer/os seus motivos, o seu trabalho/e seu filho pequeno".

Na estrofe seguinte, "assim ele se tornou um cidadão eleito/um adolescente do KNE/depois veio o Simitis/na Syntagma, indignado/mas desconfiado/que ainda não é fascista", Giannis continua a contar a história da Grécia e sua própria história, agora em um ponto específico no tempo. Entre 1996 a 2004, a Grécia foi governada por Costas Simitis, político grego, membro do Movimento Socialista Pan-Helênico (PASOK). Durante o primeiro termo do governo Simitis (1996-2004), que tinha como lema a *Modernização*, uma série de mudanças econômicas e sociais promovidas pelo governo Simitis ao longo dos anos.

Kostis Stafylakis, em seu artigo para o *Atlas of Transformation*, pontua sobre o que foi o movimento de “Modernização” proposto durante o governo de Costas Simitis:

A visão de desenvolvimento de Simitis era transformar a Grécia na metrópole balcânica da União Europeia. Sua administração procedeu com privatizações cruciais de serviços públicos que causaram reações ferozes dos sindicatos e da esquerda. Os partidos de esquerda (comunistas e não comunistas) caricaturizaram Simitis como um político neoliberal da política da Terceira Via e nunca consideraram a possibilidade de participar de um eixo social-democrata.²⁶ (Stafylakis, 2011, s.p.)

As relações governamentais entre o governo e a oposição do Nova Democracia (ND), partido conservador grego, foram abaladas nesse período. Ainda dentro do período de *Metapolitefsi* grega, houve dois períodos governamentais em que o próprio partido do governo tentou barrar, de alguma forma, as mudanças propostas por um primeiro-ministro e seu gabinete: entre 1990 e 1993 durante o governo Konstantinos Mitsotakis, membro do Nova Democracia e entre 1996 e 2000, durante o governo Simitis (Marangudakis, 2019).

Giannis em seus versos, diz que em sua juventude, ele foi um *Knitis*, uma gíria grega usada para se referir a membros do KNE, a ala jovem do Partido Comunista da Grécia (KKE). Desde o fim do período ditatorial e a entrada da Grécia no que hoje é conhecido como Terceira República Grega, o KKE viu um crescimento entre seus membros, mais especificamente dentro de sua juventude comunista, de pessoas provenientes da classe média grega.

Na época pós-*Metapolitefsi*, o partido comunista grego foi visto como uma alternativa ao liberalismo, ou a uma democracia liberal, e ao individualismo proposto pelo governo, mesmo ainda que esses fatores, em seus começos, se tornassem fatores que levariam a Grécia a sua

²⁶ Trecho original, em inglês: "Simitis' developmental vision was to transform Greece into the Balkan metropolis of the European Union. His administration proceeded with crucial privatizations of public services that caused fierce reactions from the trade unions and the left. The parties of the left (both communist and noncommunist) caricatured Simitis as a neoliberal politician of Third Way politics and never considered the possibility of participating in a social-democratic axis."

crise (Marangudakis, 2019). De acordo com Stafylakis (2011, s.p.), durante o governo Simitis e sua "Modernização", o KKE foi visto como um lugar seguro para os sentimentos patrióticos contra os 'efeitos da alienação' da modernização.

No quebra-cabeça da história de Giannis e da Grécia, dos motivos que os levaram a assaltar um banco e a ter um refém, a sequência de versos a seguir revela um dos motivos e o porquê de ele ter escolhido esse caminho:

e assim Giannis viveu seu sonho/com um presente ele roubou um abraço do seu filho/até que seu ego/quebrou na base/quando a carta de demissão veio com o nome dele(...)/Ele não tinha previsto tal pacote/Abriu/e agora o que fazer/jogou e perdeu, para recuperar, falaram pra ele roubar /Desculpa/pegar emprestado e devolver depois (Atheatos, 2016, fx. 2)

Aqui vemos o caminho que Giannis tomou para se encontrar na situação em que está hoje: mais uma vítima do desemprego causado pela crise grega. Em 2014, a taxa de desemprego na Grécia era de 27.2%, a maior dentre os países membros da União Europeia e com uma projeção na casa dos 27% para o ano de 2015 - desses 27%, um entre três cidadãos gregos estavam desempregados há mais de um ano, e sem uma perspectiva de arranjar trabalho a curto prazo (OECD, 2014).

Podemos considerar "Uma sociedade, uma história" como o início da jornada heroica de Giannis. Nessa neotragédia grega, diferentemente do que acontecia na tragédia grega antiga, quando tínhamos no prólogo do drama uma visão do que viria a acontecer na peça e o porquê dos fatos, temos, na segunda faixa do álbum, uma visão geral da vida de Giannis que é complementada em "Minha retrospectiva".

Para Valéria Pereira da Silva (2009, p. 104), existe uma motivação para que os heróis das tragédias se refiram ao seu passado:

[O] herói, (...) de uma realidade totalmente diferente, fala segundo uma linguagem próxima da prosa, aproximando a personagem trágica da dimensão política da cidade e dos cidadãos, através de sua língua; resgatando-a de seu passado mítico e tornando-a como que contemporânea dos homens.

Giannis não vive uma realidade diferente daquela de que muitos dos seus contemporâneos vivem. Ele vive a crise e também foi um dos muitos afetados por ela. A sua prosa aqui são as rimas de seus versos, confiando ao hip hop a importante tarefa de ser o instrumento de entrega dessas rimas, por meio de um instrumental sem variações. Para Rehm (2003 p. 137), um personagem trágico ao retomar o seu passado faz essa ação com uma visão

para o seu presente momento. Aqui, Giannis, ao resgatar o seu "passado mítico", e contar ao seu refém, e conseqüentemente a nós ouvintes, ele atualiza sua história à sua condição atual, dando forma não somente à sua tragédia pessoal, mas a uma tragédia coletiva vivida pelo povo grego em tempos atuais.

Giannis continua a contar sua história e agora, como forma de recuperar as perdas causadas pela crise, por seu desemprego, sua jogatina demonstrada no verso e em uma música própria "Jogo de Cartas", e ainda como forma de sobrevivência, Giannis recorreu a assaltos ou furtos - ou como o próprio Giannis diz, em seus versos: "pegar emprestado e devolver posteriormente". Dentro de seus variados versos e estrofes, ainda vemos uma crítica às instituições bancárias gregas e aos banqueiros, crítica essa que primariamente é sutil, sem diretamente mencionar nenhum ator, mas com uma pergunta contundente: "Como alguém perde tudo/Quando o dinheiro é o seu negócio?"

Entre as batidas de "Uma sociedade, uma história", o refrão dito por Giannis serve como uma reflexão e um aviso para os ouvintes do álbum: "Uma sociedade, uma história/Talvez você ria antigamente/Mas não parece engraçado agora/Uma lição para aqueles que ouvem/Vivam bem - porque poucos vivem melhor". A situação que todos vivem naquele momento é complicada, alguns riam com a "boa vida" que tinham antes da crise chegar, mas agora poucos têm motivo para rir, pois nem todos conseguem viver de uma forma digna.

Entretanto, é no final da sua performance em "Uma sociedade, uma história", já na conversa com o seu refém, que Giannis estabelece sua opinião sobre os verdadeiros culpados por sua situação: "Tudo acontece com um propósito, certo?/A mesma conversa de sempre/daqueles que não conhecem seu problema/Sabe o que eu não ouço de ninguém? Porque eu cheguei onde estou/Sim, eu sei o porquê/A Merkel, as políticas, os banqueiros/E eu? Você? nós? nada".

Giannis se abre com o refém e deixa claro sua opinião sobre quem são os culpados por toda a situação vivida por ele e pela sociedade grega naquele período. A estrofe acima performada por Atheatos permite o diálogo entre a autoficção e a tragédia grega. Giannis, ao se inserir no texto, contando sua história e suas vivências, para o estudo da autoficção, essa parte conversada, junta com as três primeiras estrofes da música que permitem uma conexão entre o mundo ficcionalizado presente no texto e o mundo real, permitindo que o leitor e ouvinte do álbum possua referências do mundo e "provas reais" da história contada (Souza, 2017, p. 113).

Não é a primeira vez que Atheatos se utiliza do termo "Η γνωστή καραμέλα"²⁷, traduzido aqui como "o mesmo de sempre", para se referir a algo relacionado à crise grega. Em 2010, na faixa "Cores em todo canto"²⁸, do álbum *24 horas*, ele se utiliza da expressão para fazer uma crítica à forma que o governo grego estava conduzindo o país naquele período (Atheatos, 2012, fx. 4).

Para o estudo da tragédia grega, o personagem Giannis se torna real diante do seu público. Seu sofrimento e sua jornada são colocados à prova e podem provocar sentimentos nos ouvintes, como relata Silva (2009, p. 97-98):

Estes homens ‘de outrora’ são trazidos, pois, diante dos olhos do público; situações dolorosas e acontecimentos que provocam o terror e a piedade, sentimentos que dispõem o público a uma comunhão efetiva com as suas peripécias, e produzindo um ‘efeito de realidade’, tocando profundamente os espectadores.

Assim, na segunda música do álbum *Doze horas restantes*, Giannis nos permite conhecer a sua história de vida, seus pensamentos sobre o passado e o futuro. Como sua história se entrelaça com as histórias de outros gregos, vítimas da crise, que assim como ele, tiveram que fazer o possível para se virar, procurando os motivos que os levaram a situação que vivem hoje.

4.3 MINHA RETROSPECTIVA

A terceira música do álbum, "Minha retrospectiva", traz a perspectiva de Giannis sobre acontecimentos recentes da sociedade grega após a chegada da crise econômica que assolou o país. Depois de sua busca por motivos e culpados pela situação em que vários gregos e o próprio Giannis se encontraram, o compositor propõe uma reflexão mais profunda sobre a situação em geral.

Em: "Relaxamos com a teoria e a prática/Estávamos de boa, com mulheres, trabalho e carro/E se alguém tivesse algo a nos prometer/Diríamos OK e na eleição faríamos a mudança/O que mudar?", Giannis crítica um modo de vida dos gregos que, em sua visão, se possuírem certas condições de vida seriam capazes de ignorar todos os seus problemas e, se algo os incomoda, nutrem a crença de que no próximo ciclo eleitoral a mudança acontecerá como em

²⁷ A expressão traduzida de forma literal significa: “O caramelo conhecido” ou “O doce conhecido”. Ela se refere a algo que já foi falado e é repetido constantemente.

²⁸ Link para a música, em grego, no YouTube: <https://youtu.be/gHVshVs71PM>

um passe de mágica. O que a história recente grega mostra é que isso não acontece com facilidade, pois há mudanças, mas os problemas continuam.

Ainda na primeira estrofe de sua música, Giannis chama atenção para dois pontos importantes que a sociedade grega viveu durante o período da crise: "Agora você escuta sobre escolas sem livros/A educação tem pouca importância/Na década de 2010, a sociedade agoniza, procurando jeitos de fugir para Alemanha". A educação na Grécia também foi atingida pela crise econômica que assolou o país. As contratações de novos professores e servidores efetivos para as escolas foram completamente paradas pelo governo, levando à contratação desses profissionais de uma forma temporária e resultando no prejuízo da qualidade de ensino e nos serviços providos pelas instituições de ensino gregas como um todo (OECD, 2018).

Na década de 2010, pontuada por Giannis, a Alemanha se tornou um lugar de refúgio para milhares de gregos que procuravam fugir da crise e recomeçar uma nova vida longe da Grécia. Entre 2010 e 2016, cerca de 190.000 mil gregos migraram para a Alemanha em busca de condições melhores de vida (Tsertekidis, 2022). George Tsertekidis, em seu estudo recente sobre a nova migração de gregos para Alemanha, demonstra diversos motivos pelos quais levaram gregos a sair da Grécia e migrarem:

Alguns fatores impulsionadores, que foram identificados —através das entrevistas— como os principais motivos para os gregos emigrarem, estavam relacionados à economia, como o sentimento geral de decepção com a realidade econômica grega, desemprego, baixa renda e emolumentos, falta de oportunidades, e perspectivas de carreira, altas taxas de tributação, extrema dificuldade em constituir família e intensa exploração no trabalho. (Tsertekidis, 2022, p.88)²⁹

Ao mesmo tempo que a Alemanha se tornou um porto seguro para os gregos, ela era vista dentro da Grécia com maus olhos diante de suas políticas de auxílio ao país helênico durante a crise. A Alemanha, por meio do ESM (Mecanismo Europeu de Estabilidade) e do FMI (Fundo Monetário Internacional), ou por empréstimos diretos ao governo grego, se tornou o maior fiador do país durante a crise, emprestando à Grécia um valor estimado em 90 bilhões de euros (LIWH, 2015).

Por meio do refrão, Giannis demonstra sua opinião sobre toda a situação que ocorre na Grécia, com ele e outros milhares de gregos: "De frente ao espelho eu olho para a terra/Cada

²⁹ Trecho original, em inglês: "*Some push factors, which were identified —through the interviews— as the major reasons for Greeks to emigrate, were economy-related, such as the general feeling of disappointment towards the Greek economic reality, unemployment, low income, and emoluments, lack of opportunities, and career prospects, high taxation rates, extreme difficulties in starting a family and intense exploitation at work.*"

autocrítica me faz sentir culpado/Depois da queda eu procuro um novo começo/Meu retrospectiva, você veio na hora errada". Aqui, Giannis percebe que ele também faz parte do problema que assola a Grécia, e ao mesmo tempo ele é parte da solução, procurando um novo começo.

Rush Rehm (2003, p. 135) aponta que a tragédia grega "se concentra em importantes fases da vida e experiências compartilhadas em diferentes épocas e culturas". Giannis em "Minha retrospectiva" propõe uma reflexão, uma autocrítica usando suas próprias palavras, sobre o modo de vida dos gregos e da Grécia em geral. Com sua autocrítica, e ao se colocar como uma parte do problema, percebemos a intenção de Giannis expor seus problemas como ser humano - e da Grécia.

A tragédia grega também possuía essas características, como argumenta Rehm (2003, p. 34),

Como um produto da sociedade da qual surgiu, a tragédia refletia o imperialismo ateniense, o sexismo, a hipocrisia, a intolerância e uma série de outros males. E, no entanto, as peças sempre confrontam e expõem essas falhas, desafiando o público a refletir sobre elas.³⁰

Giannis continua sua retrospectiva e autocrítica sobre os gregos e Grécia, por meio de suas opiniões e versos, fazendo comentários sobre temas pertinentes à vida na Grécia. Em "Vejo maravilhas, meu amigo, mas não me importam ou por hábito os chineses fizeram de novo?". Giannis demonstra um conhecimento não apenas sobre o país em si, mas a relação entre a Grécia e outros países fora do eixo da União Europeia como a China, país que vem investindo em solo grego, principalmente em umas das áreas mais importantes para a economia grega, a área marítima. Hoje a companhia estatal chinesa COSCO (China Ocean Shipping Company) possui a maioria das ações majoritárias do porto de Pireus, um dos portos mais importantes da Europa (DW, 2022).

Giannis em mais um momento de críticas às ações da sociedade grega no período, diz por meio de seus versos:

É o costume dos gregos quando algo dá errado/Ao invés de descobrir o que aconteceu, enfiam a cabeça na areia/Ignorem ao turbilhão de momentos/Fomos ninados pelas canções populares/Choramos com muita audácia/Nossas casas queimam como as árvores/O objetivo é trabalhar no

³⁰ Trecho original, em inglês: "As a product of the society from which it sprang, tragedy reflected Athenian imperialism, sexism, hypocrisy, intolerance, and a host of other ills. And yet time and again the plays confront and expose these failings, challenging the audience to think them through."

serviço público (Atheatos, 2016, fx. 3)

Percebemos nessa estrofe a intenção de Giannis de criticar a inação do povo grego frente a diferentes assuntos, um povo que aparentemente diante de um conflito, na visão de Giannis, apenas deixa as coisas acontecerem e torce para que se resolvam sozinhas. Nessa estrofe temos também referências aos incêndios florestais, muito comuns na época do verão. Os moradores da Grécia perderam suas casas por conta da crise e isso é equiparado a perder uma casa para um incêndio.

Em "Minha retrospectiva", Giannis continua sua jornada, refletindo de forma geral sobre a situação grega e sua situação. Em seus versos, ele critica e auxilia, dando seu ponto de vista sobre como os problemas que os gregos sofrem nasceram dos próprios gregos e de seu modo de levar a vida.

4.4 UMA BOA CRÍTICA

A sexta música do álbum, "Uma boa crítica", marca o início de um novo ciclo na história de Giannis e como essa história é apresentada. Antes, a forma de Giannis de contar sua história se confundia com a história de um período da Grécia onde ele viveu e ainda vive. Aqui, começamos a seguir para o lado mais pessoal de sua vida e suas escolhas, que resultaram na situação em que o acompanhamos durante o álbum.

Diferentemente do teatro grego e de seu tradicional palco, aqui Giannis indica que seu palco são as câmeras, a televisão, uma espécie de seleção para um show e que sua sobrevivência durante a crise depende dessa participação e o refrão deixa isso de uma forma explícita: "Procuero!!!/Uma boa critica /E no show de vocês, uma participação/Um meio de fuga é a televisão/Procuero!!!/Uma boa critica /E no show de vocês, uma participação/E a vida não me dá outra opção". Aqui Giannis deixa claro que não existia outra opção para sua sobrevivência do que tentar esse caminho, passar por uma espécie de crivo em busca de uma boa avaliação.

Giannis, em seus próximos versos, na continuação de sua jornada pela sobrevivência durante a crise, incorpora uma das características do teatro grego em seus primórdios, o fato de que devido ao número limitado de atores no palco, era comum que atores tomassem forma em mais de uma personagem durante o espetáculo (Fainlight e Littman, 2009), e é um dos motivos que torna "Uma boa crítica" um palco para Giannis:

Meu nome é Giannis/Eu sei que é raro, não é?/Mas eu tenho (em mim) uma habilidade única/Eu faço tudo e por um preço bom/Literalmente por um pedaço de pão/Eu canto, eu danço em cima de um banco, tapete ou no

chão/Estou em casa sem fazer nada já tem um tempão/Eu aprendo rápido o que quer que me peçam/E se a produção exigir algo eu só paro à noite/Se a imagem não bate deixe para os especialista apagarem cada falha/Me torno engraçado sem hesitação/Me dê um fone de ouvido e me diga o que fazer/Eu faço tudo, não tenho medo/Minha vergonha morreu de fome há muito tempo atrás (Atheatos, 2016, fx. 6)

Aqui Giannis se abre aos espectadores do espetáculo que é a sua vida. Em cada linha escrita de seu primeiro verso ele explica suas várias qualidades, que faz o que é preciso para sobreviver durante os tempos difíceis que o acometem. Giannis deixa claro que não tem medo algum e está preparado para qualquer tipo de trabalho; ele se adapta facilmente a tudo por um simples motivo: a sua sobrevivência.

Na continuação do seu espetáculo, no segundo verso de sua música, Giannis continua a contar sua jornada em busca da sobrevivência. De acordo com Fainlight e Littman (2009), a tragédia grega explorava os conflitos vividos pelos atenienses e algumas dessas tragédias poderiam espelhar a vida de alguns indivíduos. Na segunda parte de sua música, Giannis demonstra a sua versatilidade na continuação da narração de suas aventuras:

Recebo o que precisarem em troca de alguns trocado/E eu aguento cada reclamação do cafetão/Fico com raiva, falo contra, brinco com as roupas/Apenas para se divertirem/Conto tudo a vocês pelo preço certo/Cada segredo enterrado, cada culpa escondida/Não apertem o “X”/Eu tenho muito a oferecer/Me de algum tempo, para mostrar a vocês/Arrumo mesas de estranhos para me alimentar/Se eu ganhar isso aqui, vou pagar a conta de luz/Eu vendo saúde, me faço de louco, excêntrico/Eu imito o Psinaki³¹ falando "Você é Deus”/Envio meu currículo para filmes pornôs/Me passo por figurante nas "Histórias Verdadeiras³²”/Senhoras e senhores, eu sou a pessoa que vocês precisam/Não tenho nada e eu quero me tornar o seu ‘algo’ (Atheatos, 2016, fx. 6)

Giannis aqui reflete sua própria situação e a situação de vários atenienses e gregos pelo país. Pessoas em busca de um modo de sobreviver dia após dia com o que têm e em busca de um emprego, uma ocupação que gere a renda necessária para que possam conseguir seu sustento material.

Nos estudos de Fainlight e Littman (2009, p. xviii), os autores mencionam o coro na tragédia grega como uma parte importante do espetáculo, pois se caracterizavam:

³¹ Ilias Psinakis, personalidade de TV grega. Também é empresário e político, sendo prefeito da cidade de Maratona entre 2014 e 2019.

³² Provável referência ao programa de TV *Οικογενειακές ιστορίες*, do canal ALPHA TV. O programa retrata situações “reais” mas de uma forma ficcionalizada do cotidiano familiar e social da Grécia.

Os membros individuais do coro não tinham nome, eram indivíduos anônimos que eram abordados no singular ou no plural. Eles frequentemente comentavam as ações dos personagens e, às vezes, especialmente durante as últimas falas da peça, agiam como a voz do poeta.³³

O coro no espetáculo da vida de Giannis são as pessoas que buscam ajuda, vendendo todas suas qualidades e atributos em troca de experiências. O primeiro jurado do espetáculo, Komis X - ou Mr. X, como Giannis se refere a ele no começo da música -, renega a história de Giannis: "Giannis, infelizmente te digo não/A câmera... a câmera não te ama/Certamente sua história tem algo/Mas não é aquilo que procuramos/Me desculpe".

Katerina Stikoudi, a senhora Stikoudi, é receptiva a Giannis e sua história de vida, ela propõe que ele receba uma nova chance de demonstrar todas suas habilidades em um próximo dia, mas deixa claro a Giannis em seus versos que foi o físico e sua aparência que chamaram sua atenção: "Eu discordo!/Pra mim, você é bom/Empolgado, uma lealdade calorosa ao seu papel/Você não é Adônis, mas tem algo de interessante/Gostaria de te ver também na semana que vem".

Isorropistis, o senhor Iso, o último do coro da tragédia de Giannis, traz a sua perspectiva sobre a história que acabou de ouvir:

Giannis, vou ser sincero/Você tem muito a mostrar/E também muito a falar/Entretanto, nós procuramos algo diferente/Algo que prenda o público na TV/Estilo, beleza, algo que faça rir/Algo que faça a dona de casa ligar pra gente/Eu espero que você encontre seu caminho/Agora, adeus!/Sua história é chata igual ao seu nome. (Atheatos, 2016, fx. 6)

Aqui percebemos o foco mais no apelo comercial, no lucro, do que em algo mais pessoal. A história e as habilidades de Giannis não são rentáveis o suficiente e com isso ele é rejeitado. A tragédia de Giannis demonstrada em "Uma boa crítica" se torna uma forma, por meio de versos, de Atheatos criticar a situação da Grécia em um tom cômico, analisando como uma pessoa, mesmo que possua um nome comum e uma história única, no final das contas não passa de mais uma estatística em busca de sucesso e meios para sobreviver durante a crise grega.

³³ Trecho original, em inglês: "Individual members of the chorus were unnamed, anonymous individuals who were addressed either in the singular or in the plural. They often commented on the actions of the characters, and at times, especially during the last lines of the play, acted as the voice of the poet."

4.5 VIDA MISTERIOSA

Na oitava música do álbum *Doze horas restantes*, "Vida misteriosa", continuamos a acompanhar a jornada de Giannis em busca de sua sobrevivência. Os versos escritos por Atheatos aqui trazem a história e reflexão de um homem, que no desespero em que os acontecimentos da vida o colocam, precisa continuar a fazer de tudo para viver durante uma crise. Na misteriosa vida de Giannis, à medida que ouvimos e conhecemos cada palavra dita por ele, vamos acompanhando mais de sua história, suas posições, convicções e sua visão sobre a Grécia naquele período. Ao conhecermos Giannis, sabemos que ele assaltou um banco e tomou um refém consigo, mas ele deixa claro que, mesmo sendo esse seu crime mais "grave", ele já cometeu outros crimes em nome da sobrevivência:

Pra me alimentar, a solução foi fácil: assaltar um mercado com um cúmplice/E roupas largas para não verem o que estava levando./Um olhar inocente, bem na minha vez e mesmo que estivessem sentados/O Usain Bolt parecia lento ao meu lado/Soluções radicais para esses tempos difíceis/Embora bem alimentado mas ainda pagarei por esta conta (Atheatos, 2016, fx. 8)

Aqui percebemos um personagem consciente de suas ações e suas escolhas durante a vida e principalmente agora, que está em necessidade. Seu instinto de sobrevivência fala mais alto e, assim, ele precisa fazer o que for necessário para continuar. Giannis tem consciência de que todas suas ações terão um preço no final, preço esse que nós ouvintes podemos imaginar agora que conhecemos mais de sua história e iremos descobrir ao final do álbum. Giannis, ao ter essa consciência que pagará por todos seus erros cometidos, evoca também da tragédia grega outra característica interessante. Para o herói, ao externalizar seus conflitos interiores, ele busca com que o público possa perceber esses conflitos como uma forma de diálogo, assim, buscando uma reflexão de suas ações e de sua força (Silva, 2009).

Ainda dentro das reflexões que Giannis tem sobre suas ações, ele menciona amigos e conhecidos que compartilharam a mesma jornada em busca de uma vida melhor, da sobrevivência. Descobrimos também que o próprio Giannis já se passou por mulher. Não conseguimos compreender se, ao fazer isso, ele tentou assaltar os transeuntes que passavam pelos becos mencionados por ele ou, pela maneira com que constrói o imaginário de seus versos, ele se rendeu à prostituição como uma forma de ganhar dinheiro e se manter. Ao final da primeira parte da música, Giannis conclui que na Grécia, talvez o que ele faça agora, não tenha nenhum valor:

Amigos e conhecidos que tive a sorte de conhecer/Também passavam fome/Mas fizeram o que podiam/Assim eu comecei aos poucos a me passar como mulher em becos estreitos/No final, entendi em algumas horas/Que não vale mais a pena ser ladrão neste país. (Atheatos, 2016, fx. 8)

Nos próximos versos da história de Giannis, na continuação de sua luta pela sobrevivência, ele nos dá um vislumbre de sua situação atual e o porquê das ações que ele está tomando naquele momento: um homem em crise, num país que passa por uma crise, que possui dívidas e precisa fazer de tudo para salvar sua existência por mais um dia. Na segunda e última parte da música de Atheatos, Giannis revela um pouco mais de um lado até pouco desconhecido para nós ouvintes, o lado de uma pessoa destemida, corajosa, não somente por ter assaltado um banco e ter feito um refém, mas por um lado que faz o necessário para melhorar sua própria vida, ainda que não tenha medo do seu próprio final:

Como se não fosse o bastante/O mês chega e os bancos não esperam, o que me resta?/Mas falei que não vou morrer/Vou sobreviver, fazendo o que deve ser feito/Muitas bancas, quiosques pela cidade/Vou com uma mão no bolso e uma pistola na outra/Dando a cara a tapa grito para o medo ir embora/Poucos foram enganados/Outro me pegaram na caça/Pegando uma faca/Que nunca tive em minhas mãos/Mas para esfaquear alguém dá muito trabalho/E eu na mesma situação, até que chegou o momento/Onde eu encontrei uma arma, não me pergunte o porquê ou como/Você se sente um deus quando tem uma arma/Mas para atirar em alguém, vou te dizer a verdade/Não tive forças e assim com esse cinto/Dou um fim a essa vida que vivia (Atheatos, 2016, fx. 8)

Giannis, nos versos da segunda parte da música, reflete sobre o valor da vida humana em alguns momentos, ao mencionar, por exemplo, o "que para esfaquear alguém dá muito trabalho", comparando a vida das pessoas a quase nada, que não tentaria fazer algo do tipo ou porque não se sente confortável ou preguiça do esforço.

Ao lermos e ouvirmos essa parte, também podemos ver o modo como Giannis pensa, ao fazer tudo que está fazendo, ao mesmo tempo que é necessário, podemos perceber uma certa relutância em suas ações, pois ele sabe ou ao menos presente que tudo o que ele faz e fará agora, no final, não adiantará de nada.

Mas de todos os versos escritos por Giannis, seu refrão possui as palavras mais poderosas ditas por ele em todo o álbum. A jornada heroica de Giannis com referência à sua situação com seu refém, agora escondidos em um prédio abandonado em Omonia, no centro de Atenas, ou os motivos que o levaram a todas as suas ações até agora, resumidos:

Por alguns trocados - vida misteriosa/Você me segue, mas eu vejo

escondido/Entretanto não sou um criminoso/Eu estou desesperado/Em prédios cinzentos - vida misteriosa/Você me segue, mas eu vejo escondido/Entretanto não sou um criminoso/Eu estou desesperado (Atheatos, 2016, fx. 8)

Giannis, aqui, ao falar tanto para o refém quanto para nós ouvintes, parece buscar um tipo de aprovação para tudo o que ele tem feito, para o motivo de seu desespero e para a justificativa de todos os seus atos, excluindo sua culpa e a alcunha de criminoso. Ele pondera sobre sua vida e a vida em geral como uma entidade, uma força que o persegue, ao mesmo tempo que ele faz de tudo para escapar e viver a vida como pode.

No final de "Vida Misteriosa", Giannis tem uma nova "conversa" com o refém, mas agora num tom diferente das anteriores: "Eu pareço radical pra você, mas eu não sou. Eu também sou um sinal dos tempos/Olhe em sua volta, escute as pessoas/Elas não são opiniões, mas sim identidades/Ou você está conosco ou com os outros". A mudança no ritmo e na batida da música nos faz acreditar que seja um tom de pressa, indignação, raiva por toda a situação vivida por eles. Um momento de uma crise de consciência que ao mesmo tempo pode ser uma lembrança ao modo como todos vivem na Grécia. Giannis em seu discurso faz uma queixa de como as pessoas são vistas e tratadas atualmente, da forma em que suas opiniões, sejam a favor ou contra algum assunto ou linha de pensamento, sejam mais importantes do que quem você realmente é.

Em "Vida Misteriosa", continuamos a acompanhar a aventura de Giannis, descobrindo um novo lado, uma vida dupla e novas histórias de como ele fez e faz para sobreviver durante a crise. Enquanto ele fala de seus crimes praticados, tudo em nome da sobrevivência, podemos sentir que o que ele faz é justamente fruto da situação vivida pelo país e por muitos outros gregos daquele período, que talvez ou não, tenham percorrido o mesmo caminho.

4.6 EPÍLOGO

O último ato de Giannis no espetáculo de sua vida é seu epílogo. Diferentemente de todas as outras músicas do álbum *Doze horas restantes*, o epílogo de Giannis nos permite ver o novo lado do protagonista. Nas doze horas de convivência com o refém, Giannis contou diversas histórias, situações e visões de sua própria vida e da Grécia como um todo. Como o próprio fala, ele agradece ao refém sem nome ao mesmo tempo que faz novas considerações sobre a situação em que se encontram:

Obrigado por me escutar/Senti falta disso/Falantes em todo canto, mas os ouvintes sumiram/Estou ficando triste, porque toda nossa jornada/Vai se tornar história e apenas esse dia vai existir/Te considero como amigo/E

mesmo que pareça uma palavra estranha/Só os meus amigos me escutam/Acredito que em um dia normal/Você teria conhecido um amigo e eu também (Atheatos, 2016, fx. 12)

É interessante ver como Giannis lida com toda a situação. Aqui ele considera seu refém como um amigo pois, nas palavras deles, só os amigos o escutam, mesmo que o refém não tivesse outra opção, a não ser estar com ele durante a fuga. De toda forma, Giannis acredita que, se não fosse pela fuga, eles poderiam ser amigos de verdade.

O começo desse primeiro verso, também pode servir como a fala de Atheatos, o rapper que ficou sem lançar um álbum por três anos. As falas de Giannis, o desempregado, e de Giannis, o rapper, se confundem por várias das linhas escritas e ditas por eles durante todas as músicas, mas em "Epílogo" vemos certas características de Atheatos, como ele pontua em seu segundo verso: "Eu sou uma pessoa reservada, levanto muros ao meu redor/Eu sou diferente, você pode me conhecer se você for sortudo/As letras rítmicas do meu coração lhe dão as chaves/As feridas do meu corpo, a quem me sente, me apresentam".

A pessoa Giannis Sakellariou, ou Atheatos, não fazia aparições públicas, suas redes sociais não possuíam qualquer tipo de foto, e todas as fotos que tinham dele pré *Doze horas restantes* eram do tempo dele, em quadra, como jogador de basquete do Panellinios B.C. Em entrevista a um programa de rádio local em Atenas, Atheatos descreve o começo de sua carreira na música e a escolha de seu pseudônimo, traduzido como Invisível, utilizando-se desse nome como uma forma de escrever suas rimas, sua realidade, ao mesmo tempo em que se separava do lado esportivo (Sakellariou, 2016³⁴)(informação verbal).

Giannis encaminha seu epílogo para os momentos finais com uma reflexão: de uma forma, a "oportunidade" que ele teve, ao poder se expressar para o seu refém, seu amigo, o ajudou. Ao mesmo tempo que ele se preocupa consigo, ele também se preocupa com seu companheiro de aventuras, não deixando o seu lado humano, da pessoa que precisa fazer de tudo durante a crise, mas que também precisa fazer de tudo para ajudar os outros a sobreviver: "Obrigado e eu nunca vou te esquecer/Te prometo que não vou perder a esperança/Me sinto responsável por você/Mesmo que não tenha perguntado, qual é o seu nome...". A história de Giannis termina sem sabermos o que realmente acontece com ele. Ao se despedir do refém, ouvimos repetidas solicitações de policiais para que ele pare, enquanto aponta para a arma de brinquedo do seu filho que ele carrega, e assim ouvimos tiros.

³⁴ Em entrevista concedida por Giannis Sakellariou, no dia 22/04/2016, para o programa *Diggin Deeper*, apresentado por *Suspect* à rádio online M-WORD. Link para a entrevista em grego moderno e sem legenda: <https://youtu.be/wCjoEALcKjs>

Podemos considerar que o fim de ciclos, seja a temática central do "Epílogo". Primeiramente, temos na última música do álbum as últimas palavras cantadas por Giannis/Atheatos. Sua última faixa se torna sua faixa de agradecimento a todos que escutaram sua história e seus pensamentos em diversos assuntos. Voltando a Serge Doubrovsky (1977 apud Faedrich, 2015, p. 56) e a suas reflexões sobre a autoficção: "O autor se propõe a 'explorar as profundezas inconscientes de sua intimidade, elucidar coisas ainda obscuras', em uma 'análise interminável'". Na autoficção, Giannis como autor e personagem de sua própria história, explora em *Doze horas restantes* todos os conflitos vividos pela sociedade grega e por ele, como ser humano.

Pelo viés da tragédia, ou neotragédia grega, contada por Atheatos/Giannis, há a demonstração da situação vivida por muitos gregos em busca de melhores condições de vida durante a crise. A falta de emprego, dinheiro e educação levaram Giannis e muitos outros gregos de seu período a aventuras cuja única recompensa era a subsistência durante um período recente da história do país - e que ainda perdura hoje, 2023.

O epílogo de Giannis mantém sua função primária de marcar o fim de seu espetáculo, mantendo o estilo breve e de poucas palavras que é vinculado ao epílogo em antigos dramas, possuindo, entretanto, novas funções para essa neotragédia – ecoando a célebre colocação do dramaturgo Eugene O' Neill (1917 apud Williams, 2006), para quem a tragédia é a única coisa significativa na vida do homem.

Giannis se torna conhecido por nós ouvintes no momento em que sai do banco que acabará de assaltar e leva consigo um refém, assim assinando sua sentença trágica e fazendo dessa a sua última grande ação antes do que viria a acontecer. Outro ponto interessante a ser questionado são as resoluções dos conflitos internos e externos que Giannis possui. Cada ação tomada por ele em *Doze horas restantes* é justificada pela busca da sobrevivência e por meio de suas próprias palavras, fazer o que for necessário para conseguir seu objetivo.

Essa busca pela resolução de conflitos é mencionada por Silva (2009, p. 106):

Não existe aqui um questionamento a respeito das boas razões para a ação, pelo fato de que tais questões não fazem sentido dentro da estrutura da normalidade que organiza socialmente a compreensão da ação. Agindo-se de acordo com sua *areté*, com sua posição ao mesmo tempo social e cósmica, dentro dos ditames da *díke* significa agir de acordo com a estrutura da normalidade; isto não requer razões para a ação, exceto em circunstâncias excepcionais, nas quais estas estruturas são questionadas.

Por *diké* e *areté* temos o contraste entre a justiça divina, presente em diversas tragédias gregas antigas, e as ações do homem junto a sociedades. Ao longo do álbum percebemos o questionamento das ações de Giannis por ele mesmo, uma autocrítica a tudo que ele fez. Suas ações possuem motivação, sejam elas pela sobrevivência, ou em outros temas tocados.

Ainda para Silva (2009, p. 108), "O objeto trágico é o homem, e este debate entre justiças conflitantes se faz dentro do ser humano, que é obrigado a fazer escolhas e orientar sua ação num universo de valores ambíguos e instáveis". Em *Doze horas restantes*, Giannis se posiciona como o objeto trágico de sua história e as perguntas feitas por ele ao longo do álbum não conseguiram ser respondidas.

As aventuras de Giannis fazem paralelo à tragédia grega e seus versos podem ser comparados com peças daquele período. As palavras, em formas musicais, transmitem o seu drama ao invés da ação em si (Fainlight e Littman, 2009). Atheatos usa o hip hop e seus versos como um instrumento de ação para dar voz à história de Giannis, análoga à de tantas outras pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo geral analisar e apresentar as temáticas tratadas por Giannis Sakellariou, conhecido artisticamente como Atheatos, nas músicas do álbum *Doze horas restantes* e escrutinar a relação entre elas com a tragédia grega e a autoficção. Para atingir o objetivo geral, os objetivos específicos foram quatro. O primeiro, a tradução das doze músicas presentes no álbum, permitiu que as análises das músicas pudessem ser feitas e que com as traduções das letras anexadas ao apêndice deste trabalho, as músicas possam ser lidas e que sirvam s de material para futuras análises do álbum ou do cenário hip hop grego; o segundo objetivo foi o estudo do contexto social, político e cultural da Grécia durante o período entre 2014 e 2016, o que permitiu que tivéssemos um entendimento da situação da Grécia no referido período; o que ajudou no terceiro objetivo específico, a análise do álbum sob aspectos políticos, sociais e musicais presentes nas seis músicas que foram escolhidas para serem examinadas mais profundamente; por fim, o quarto objetivo específico foi o de traçar conexões entre o relatado nas letras das músicas com o panorama estudado sob a luz das teorias sobre tragédia grega e autoficção.

Atheatos, ao se utilizar do hip hop, gênero musical atual, como moldura para o palco da neotragédia grega retratada por ele, dá voz a suas opiniões, seus pensamentos e anseios. O rapper retrata uma realidade que, ao mesmo tempo é pessoal, mas que desvela uma experiência coletiva traumática da sociedade grega daquele período. Ainda por meio do uso do hip hop, ao se colocar como protagonista, por meio do personagem Giannis, da própria história contada em *Doze horas restantes*, de uma forma ficcionalizada que ecoa o real, Giannis/Atheatos mantém sua história e sua identidade vivas.

O resultado final da obra de Atheatos atesta a favor da efetividade da obra de seu autor, que conta com a circulação do álbum para que essa representação da vida – do sujeito contemporâneo do capitalismo tardio; agora sob outros deuses, outros senhores e outros traumas - possa reverberar aos ouvidos de leitores e ouvintes do álbum em compaixão, pavor e catarse.

REFERÊNCIAS

- ALIM, H. Samy. Styling Locally, Styling Globally: The Globalization of Language and Culture in a Global Hip Hop Nation. *In*: ALIM, H.Saly; IBRAHIM, Awad; PENNYCOOK, Alastair. **Global Linguistic Flows: Hip Hop Cultures, Youth Identities, and the Politics of Language**. 1. ed. New York: Routledge, 2009. cap. Introdução, p. 25-42.
- ANDERSON, Benedict. **Immagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. Londres & Nova York: Verso Books, 1983.
- ANDROUTSOPOULOS, Jannis; SCHOLZ, Arno. Spaghetti Funk: Appropriations of Hip-Hop Culture and Rap Music in Europe. **Popular Music and Society**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 463-479, 17 mai. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240513752_Spaghetti_Funk_Appropriations_of_Hip-Hop_Culture_and_Rap_Music_in_Europe . Acesso em: 23 fev. 2023
- ANISTIA INTERNACIONAL. **Police Violence in Greece: Not Just ‘Isolated Incidents’**. Londres: [s.n], 2012. 64 p.
- ATHEATOS. **12 ores akoma**. Atenas: 5th Season Records, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PFeyHkt0DA8&list=PLBKhMwU6ZIVdwyROSQVkpfcsscIrfUz3K>
- ATHEATOS. **24 ores**. Atenas: Family the Label, 2012.
- BALI, Kaki. In Greece's largest port of Piraeus, China is the boss. **El país**, 09 nov. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/en/greece-in-the-port-of-piraeus-china-is-the-boss/a-63581221> . Acesso em: 18 out. 2023.
- BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Total GDP 2006-2021 - Grécia. World Bank. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2021&locations=GR&start=2006> . Acesso em: 21 nov. 2023.
- ELAFROS, Athena. Mapping the hip-hop transnation: a brief history of hip-hop in Athens, Greece. *In*: NITZSCHE, Sina A.; GRÜNZWEIG, Walter. **Hip-hop in Europe: cultural identities and transnational flows**. 1. ed. Zurich: LIT, 2013. cap. 2, p. 55-69.
- HESS, Franklin L. From American Form to Greek Performance: The Global Hip-Hop Poetics of the Imiskoumbria. *In*: TERKOURAFI, Marina (Ed). **Languages of Global Hip Hop**. 1. ed. New York: Continuum, 2010. cap. 7, p. 162-193.
- ELEZI, Gentian; TOSKA, Elona. Rapping into Power: The Use of Hip Hop in Albanian Politics. *In*: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). **Hip Hop at Europe’s Edge: Music, Agency, and Social Change**. Bloomington: Indiana University Press, 2017. cap. 1, p. 11-27.
- ESCRITORIO INTERNACIONAL DE LIBERDADE RELIGIOSA. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. **Greece 2022 International Religious Freedom Report**. Washington, 2022. Relatório. Disponível em: <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2023/05/441219-GREECE-2022-INTERNATIONAL-RELIGIOUS-FREEDOM-REPORT.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023

FAEDRICH, Anna. Autofiction concept: demarcations of the concept from contemporary Brazilian literature. *Itinerários*, Araraquara, n. 40, p. 45-60, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8165> . Acesso em: 27 ago. 2023.

FAINLIGHT, Ruth; LITTMAN, Robert J. **The Theban Plays**: Oedipus the King, Oedipus at Colonus, Antigone. 1. ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2009. 284 p. v. 1.

GREIF, Mark. Radiohead, or the Philosophy of Pop. *In*: FORBES, Brandon W.; REISCH, George A. (ed.). **Radiohead and Philosophy**: Fitter Happier More Deductive. Chicago: Open Court, 2009. v. 38, cap. 2, p. 22-29.

HASSA, Samira. Kiff my zikmu: Symbolic Dimensions of Arabic, English and Verlan in French Rap Texts. *In*: TERKOURAFI, Marina (ed.). **The languages of hip hop**. 1. ed. New York: Continuum, 2010. cap. 2, p. 44-66.

HIGGINS, Christina. From Da Bomb to Bomba: Global Hip Hop Nation Language in Tanzania *In*: ALIM, H.Saly; IBRAHIM, Awad; PENNYCOOK, Alastair. **Global Linguistic Flows**: Hip Hop Cultures, Youth Identities, and the Politics of Language. 1. ed. New York: Routledge, 2009. cap. 5, p. 95-112.

LIWH - LEIBNIZ-Institut für Wirtschaftsforschung Halle. **Germany's Benefit from the Greek Crisis** [s.n]. IWH Online. 2015. 16 p. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/142208>. Acesso em: 23 fev. 2023

LETTS, Marianne Tatom. **Radiohead and the resistant concept album**. Bloomington: Indiana University Press; Edição: 1ª, 2010. 236 p. (Coleção Profiles In Popular Music

MARANGUDAKIS, Manussos. **The Greek Crisis and Its Cultural Origins**: A Study in the Theory of Multiple Modernities. 1. ed. [S. l.]: Palgrave MacMillan, 2019. 460 p.

MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana. Introduction. *In*: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). **Hip Hop at Europe's Edge**: Music, Agency, and Social Change. Bloomington: Indiana University Press, 2017. p. 1-8.

MISZCZYNSKI, Milosz; TOMASZEWSKI, Przemyslaw. Wearing Nikes for a Reason: A Critical Analysis of Brand Usage in Polish Rap. *In*: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). **Hip Hop at Europe's Edge**: Music, Agency, and Social Change. Bloomington: Indiana University Press, 2017. cap. 8. p. 145-161.

MUSIĆ, Goran; VUKČEVIĆ, Predrag. Diesel Power: Serbian Hip Hop from the Pleasure of the Privileged to Mass Youth Culture. *In*: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). **Hip Hop at Europe's Edge**: Music, Agency, and Social Change. Bloomington: Indiana University Press, 2017. cap. 5, p. 85-108.

NATHANAILIDIS, Andressa Zoi. O RAP NA GRÉCIA: MENSAGENS DA CANÇÃO EM TEMPOS DE CRISE. **REEL** : Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, ed. 11, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reel/article/view/4345>. Acesso em: 2 nov. 2023.

NIKIFOROS, M.; PAPADIMITRIOU, D. B.; ZEZZA, G. The Greek public debt problem. **Nova Economia**, [S. l.], v. 25, n. Esp, 2016. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/3552>. Acesso em: 21 nov. 2022.

NORD, Christane. **Text Analysis in Translation: Theory Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. 2. ed. [S. l.]: Brill Academic Pub, 2006. 274 p.

OECD. **How does Greece compare?** Londres: [s.n]. OECD Employment Outlook 2014. Paris. 2014. 2 p. Disponível em: <https://www.oecd.org/greece/EMO-GRC-EN.pdf> . Acesso em: 23 mar. 2023

OECD. **Education for a Bright Future in Greece: Reviews of National Policies for Education**. Paris. OECD Publishing, 2018. 233 p.

REHM, Rush. **Radical Theatre: Greek Tragedy and the Modern World**. London: Bloomsbury, 2003.

RUZICKA, Michal *et al.* Hip Hop as a Means of Flight from the “Gypsy Ghetto” in Eastern Europe. *In: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). Hip Hop at Europe's Edge: Music, Agency, and Social Change*. Bloomington: Indiana University Press, 2017. p. 199-211.

SILVA, Valéria Pereira. Tragédia: transição e ruptura. **Todas as musas**, [s. l.], ano 1, ed. 1, p. 91-110, Jul/Dez 2009. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/01Valeria_Pereira.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

SIMEZIANE, Sarah. Roma Rap and the Black Train: Minority Voices in Hungarian Hip Hop. *In: TERKOURAFI, Marina (ed.). Languages of Global Hip Hop*. 1. ed. New York: Continuum, 2010. cap. 4, p. 96-119.

SOUZA, Eneida Maria. Autoficção e sobrevivência. **La Palabra: Número especial: Autoficción y escrituras del yo**, [s. l.], ano 2017, n. 30, ed. 30, p. 107-114, 1 jul. 2017. DOI <https://doi.org/10.19053/01218530.n30.2017.6334>. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/la_palabra/article/view/6334. Acesso em: 4 out. 2023.

STAFYLAKIS, Kostis. Modernization: (Eksynchronismos). **Atlas of Transformation**, [s. l.], ano 2011, 2011. Disponível em: <http://monumenttotransformation.org/atlas-of-transformation/html/m/modernization/modernization-eksynchronismos-kostis-stafylakis.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TERKOURAFI, Marina. Introduction: A fresh look at some old questions. *In: TERKOURAFI, Marina (Ed). Languages of Global Hip Hop*. 1. ed. New York: Continuum, 2010. cap. Introduction, p. 1-18.

TSERTEKIDIS, Georgios. MIGRATING FROM GREECE TO GERMANY AFTER 2010: A QUALITATIVE APPROACH. **International Journal of Social Sciences**, [s. l.], v. 9, ed. 1, p. 73-92, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://eurrec.org/ijoss-article-116975>. Acesso em: 1 nov. 2022.

VALLASTE, Triin. Music, Technology, and Shifts in Popular Culture: Making Hip Hop in e-Estonia. *In: MISZCZYNSKI, Milosz; HELBIG, Adriana (ed.). Hip Hop at Europe's Edge:*

Music, Agency, and Social Change. Bloomington: Indiana University Press, 2017. p. 128-144.

VASILAKI, Rosa. **Policing the crisis in Greece**: The others' side of the story. Hellenic Observatory Papers on Greece and Southeast Europe. London, n.98, Hellenic Observatory, London School of Economics and Political Science. 46 p. Disponível em: <https://www.lse.ac.uk/Hellenic-Observatory/Assets/Documents/Publications/GreeSE-Papers/GreeSE-No98.pdf> . Acesso em: 12 jan. 2023

WILLIAMS, Angela. 'We ain't Terrorists but we Droppin' Bombs': Language Use and Localization in Egyptian Hip Hop. *In*: TERKOURAFI, Marina (ed.). **The languages of hip hop**. 1. ed. Bloomington: Indiana University Press, 2010. cap. 3, p. 67-95.

WILLIAMS, Raymond. **Modern Tragedy**. MCCALLUM, Pamela (ed.). [S. l.]: Broadview Press, 2006. 256 p.

APÊNDICES – TRADUÇÕES DAS MUSICAS

APÊNDICE A - TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ) ATHEATOS - PRÓLOGO [ΠΡΟΛΟΓΟΣ]

Fique abaixado!!! Meu amigo, não tenha medo de mim
Eu não tenho nada contra você, lembre-se disso
Você estava no lugar errado, na hora errada
Mas no curso da história nadamos juntos

O que é a vida...!! Há alguns minutos atrás
Não tinha nada! Agora eu tenho duas sacolas com dinheiro
Continue agachado... Porque se os policiais nos virem
Suas armas vão facilmente começar a cantar

Você está sangrando onde a arma te arranhou
Desculpe! Se eu tivesse te deixado, eles teriam me matado
É só um arranhão, não se preocupe com isso
As mulheres gostam de homens com cicatriz

Não tem balas, é uma arma de brinquedo
Dei de presente ao meu filho quando ele entrou na escola
E se eu me salvar, vou dar a ele algo melhor
Para o aniversário dele que eu não pude comparecer

Ah Merda!!! Da onde eles vieram
Estou pronto! Vamos andar um pouco
Você é um homem de família? Vou dizer isso só uma vez
Se você tentar algo, seus filhos ficarão órfãos

Conheço uma estrada um pouco esburacada, eu morava aqui...
Se abaixe! Caímos na sarjeta
Direita e entra nesse beco
Se sairmos vivos, talvez eu acredite em Deus também

Desça...Rápido, entre aqui!!
Coloque isso em sua boca, até eu confiar em você
Ficaremos aqui, até que a luz vá embora
e depois me levantarei e eu vou sumir

Meu coração está dançando com a adrenalina
Você fuma? Você tem algum cigarro sobrando aí?
Me dê um... Me dê alguns minutos
e eu vou desamarrar você para que possamos conversar mais de boa.

Escuta... não é nada pessoal
Você estava apenas no lugar errado na hora errada
Olha, a arma é falsa, e você é somente minha chave de segurança
Vamos encontrar um esconderijo até escurecer e depois nossas vidas nos separam.

**APÊNDICE B -
 TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
 ATHEATOS - UMA SOCIEDADE, UMA HISTÓRIA [ΜΙΑ ΚΟΙΝΟΝΙΑ, ΜΙΑ ΙΣΤΟΡΙΑ]**

Eles nos perderam... não me olhe assim... isso não estava nos meus planos... nada disso estava nos meus planos,
 deixe meus sonhos dizem isso.

permita-me uma explicação antes de começar,
 nesta história as imagens que vou mostrar
 não vamos longe, elas estão aqui no presente
 e no fundo, estão de volta e em torno dos sinais dos tempos

Giannis era (assim) o que você chama de um cara
 daqueles que, se você o conhecer, você não se importa
 mesmo assim ele encontrou o caminho a percorrer
 os seus motivos, o seu trabalho e seu filho pequeno

assim ele se tornou um cidadão eleito
 um jovem do *KNE* e depois veio o Simitis
 na Syntagma indignado
 mas confiante que ainda não era fascista

Na sua mente, ele tinha um lugar na lista
 daqueles que o palco é uma pista de dança
 E como artista ganhei um prêmio nos mercados
 com uma coleção colorida de cartões de crédito

E assim Giannis viveu seu sonho
 com presentes ele roubou um abraço do seu filho
 até que seu ego quebrou na base
 quando a carta de demissão veio com o nome dele

Refrão (2x)

Uma sociedade, Uma história
 Talvez você ria antigamente, mas não parece engraçado agora
 Uma lição para aqueles que ouvem
 Vivam bem - porque poucos vivem melhor

Ele não tinha previsto tal pacote
 abriu e agora o que fazer
 Jogou e perdeu, para recuperar, falaram pra ele roubar
 Desculpa, pegar emprestado e devolver depois

Se esconderam até da sua sombra
 Como alguém perde tudo quando o dinheiro é o seu negócio?
 Por fora, calmo,
 Carregando a cruz do seu calvário
 Como solução, lhe deram o suicídio.

Talvez ele mate (salve) uma fama póstuma
 e felizmente, pouco antes do final,
 o desespero vence antes de um novo rumo

Veja... Ele teve que dar explicação a muitos
 para a família, para ele mesmo para os melhores amigos
 e ele ficou aqui para lutar contra os profetas,
 com previsões sombrias nestes tempos conturbados

Refrão (2x)

Uma sociedade, Uma história
 Talvez você ria, mas não parece engraçado agora
 Uma lição para aqueles que ouvem
 Viva bem - porque poucos vivem melhor

PARTE FALADA

Tudo acontece com um propósito, certo?
 A mesma conversa de sempre
 vindo daqueles que não conhecem seu problema
 Sabe o que eu não ouço de ninguém?
 porque eu cheguei onde estou
 Sim, eu sei o porquê
 A Merkel, as políticas, os banqueiros
 E eu? Você? nós? Nada

**APÊNDICE C -
 TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
 ATHEATOS - MINHA RETROSPECTIVA [ΣΤΕΡΝΗ ΜΟΥ ΓΝΩΣΗ]**

Bandeira arriada num país pálido
 Que os novos sem-tetos agonizam na frente do Parlamento
 E você e eu dizemos que somos produtivos
 Agora é tarde e eu vou te dizer o porquê
 Relaxamos com a teoria e a prática
 Estávamos de boa, com mulheres, trabalho e carro
 E se alguém tivesse algo a nos prometer
 Diríamos OK e na eleição faríamos a mudança
 O que mudar?
 Agora você escuta sobre escolas sem livros
 A educação tem pouca importância
 Na década de 2010, a sociedade agoniza, procurando jeitos de fugir para Alemanha
 De repente, a Grécia está cheia de caras falando coisas “O leão pega no pé dos idiotas”
 E enquanto o país sofre com subornos
 Idiotas dão voltas nas ruas com suas Porsches

Refrão (1x)

De frente ao espelho eu olho para a terra
 Cada autocrítica me faz sentir culpado
 Depois da queda eu procuro um novo começo
 Minha retrospectiva, você veio na hora errada

Vejo maravilhas, meu amigo, mas não me importam ou por hábito os chineses fizeram de novo?

É o costume dos gregos quando algo dá errado
 Ao invés de descobrir o que aconteceu, eles somente ignoraram
 Ignorantes ao turbilhão de momentos
 Fomos ninados pelas canções populares
 Choramos com muita audácia
 Nossas casas queimam como as árvores
 O objetivo é trabalhar no serviço público
 sem as luzes, simplesmente sem a benção
 A situação é boa!
 Mas agora que não temos o que fazer
 Tudo virou uma selva e as bestas são cruéis
 Se o “nós” estivesse acima do “eu”
 Você teria uma casa e eu dinheiro pra comer
 Mas agora aqui, em um esconderijo em Omonia
 Colhemos o que plantamos a muito tempo

Refrão (2x)

De frente ao espelho eu olho para a terra
 Cada autocrítica me faz sentir culpado
 Depois da queda eu procuro um novo começo
 Minha retrospectiva, você veio na hora errada

**APÊNDICE D -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS part. ZAN BATIST - PASSO ADIANTE [ΒΗΜΑ ΜΠΡΟΣΤΑ]**

[ATHEATOS]

Você não fala muito, né? Quer saber de uma coisa? Você já assistiu aquele filme... “O passo suspenso da cegonha”? Vou lhe contar sobre meu passo suspenso... rumo ao caos, com a terra abrasada nas costas e a sobrevivência como um desejo, e não um presente, amigo.

Me fale o que fazer quando sua vida
desmorona na frente de seus olhos em um instante
Como você responde aos comos, ondes, os porquês
Qual é o caminho do mal e onde está a virtude

A Hora errada, e eu no lugar errado também
Aos 29, um novo começo, me sentindo velho
Como um verdadeiro grego, procurei um lugar para tirar um tempo
Como o tempo em que os salvadores tiveram um dia de folga

Procurava a solução, mas chorava a noite
Batia nas portas, mas fui rejeitado
quando eu estourei, perdi pedaços
Eram momentos em que cheguei mais perto do fundo do poço

Eu mergulhei em mim mesmo para encontrar a força
na frente do colosso do futuro
o que posso te dizer... a luta foi difícil
e o finalmente está aqui, infelizmente, sabendo como

Refrão (2x)

[ZAN BATIST]

Em cada passo adiante que dou, a história muda
e encontra uma maneira de colocar obstáculos no presente
em encruzilhadas doloridas a vida me testa
onde todos os caminhos do céu e do inferno são imaginados

Pense... eu me viro para a luz ofuscante
cada amigo que você encontra olha para você melancólico
você lutando, procurando fervorosamente por uma solução
mas constantemente você escuta a frase da segunda

você se sente louco, e as portas se fecham de novo
seus suprimentos parecem uma bagagem vazia
às vezes o alívio financeiro
fecha os olhos para uma consciência culpada

Se eu escutasse conselhos, estaria salvo
Mas juízes já me julgaram

Espero que você nunca passe por isso
porque no final é você contra você mesmo

Eu gostaria de estar na sua frente como um vencedor
como um amigo que cuida de você a noite
porque seus olhos mostram que você também
em seu coração sente as palavras que eu falo

Refrão (2x)

[ZAN BATIST]

Em cada passo adiante que dou, a história muda
e encontra uma maneira de colocar obstáculos no presente
em encruzilhadas doloridas a vida me testa
onde todos os caminhos do céu e do inferno são imaginados

**APÊNDICE E -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS – DELÍRIO (ESQUETE) [ΠΑΡΑΛΗΡΗΜΑ](SKIT)**

Nossa geração, eu diria, teve a honra e a glória de ter grandes professores. Por exemplo, eu tive... eu tive o Karolos Koun acima de mim. Você sabe que para um jovem do lugar que eu venho isso foi muito importante. Bom, continuando, eu também fiz parte de alguns grupos experimentais, mas você sabe que essas coisas nunca dão certo. Na realidade isso é uma etapa, uma etapa antes da televisão, uma etapa antes da fama. Não, não, eu sou um artista real, porque até “O lago dos cisnes”, veja bem... até “O lago dos cisnes” foi feito com o meu ponto de vista. Não, o Alexandros Rigas é apenas um amigo... apenas um amigo. Você poderia ter me visto na... no assassinato do Nikos Sergianopoulos, onde ficaram me carregando. Para mim, o teatro começou com Nikos e acabou com a morte dele. No “Departamento de Narcóticos”, eu tive uma breve participação... Você pode me ver no episódio 324, eu era o cadáver no guarda roupa. Eu reprisei esse mesmo papel no “Bom dia brilhante” e foi um grande sucesso... Game shows... hmm... game shows, eu nunca tentei apresentar algum, mas meu amigo Spyros Papadopoulos apresentou um. Não recebeu nenhum dinheiro da ERT... deve ser por isso que acabaram com o canal. Como chegamos aqui... isso é uma outra história. Hmm, olha, entre nós aqui, a única coisa que eu fiz nesses 5 anos foi participar de game shows, um atrás do outro.

**APÊNDICE F -
 TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
 ATHEATOS part. KOMIS X, KATERINA STIKOUDI & ISORROPISTIS - UMA BOA
 CRÍTICA [ΜΙΑ ΚΑΛΗ ΚΡΙΤΙΚΗ]**

Refrão (1x)
 [ATHEATOS]

Procurow!!! Uma boa crítica
 E no show de vocês, uma participação
 Um meio de fuga é a televisão
 Procuro!!! Uma crítica
 E no show de vocês, uma participação
 E a vida não me dá outra opção

Boa noite, é uma honra conhecê-los
 Sra. Stikoudi, Sr. Iso, Sr. X
 Meu nome é Giannis, eu sei que é raro, não é?
 Mas eu tenho (em mim) uma habilidade única

Eu faço tudo e por um preço bom
 Literalmente por um pedaço de pão
 Eu canto, eu danço em cima de um banco, tapete ou no chão
 Estou em casa sem fazer nada já tem um tempão

Eu aprendo rápido o que quer que me peçam
 E se a produção exigir algo eu só paro a noite
 Se a imagem não bate, deixe para os especialistas
 Apagarem cada falha

Me torno engraçado sem hesitação
 Me de um fone de ouvido e me diga o que fazer
 Eu faço tudo, não tenho medo
 Minha vergonha morreu de fome a muito tempo atrás

Refrão (1x)
 [ATHEATOS]

Procurow!!! Uma boa avaliação
 E no show de vocês, uma participação
 Um meio de fuga é a televisão
 Procuro!!! Uma boa avaliação
 E no show de vocês, uma participação
 E a vida não me dá outra opção

Recebo o que precisarem em troca de alguns trocados
 E eu aguento cada reclamação do cafetão
 Fico com raiva, falo contra, brinco com as roupas
 Apenas para se divertirem

Conto tudo a vocês pelo preço certo
 Cada segredo enterrado, cada culpa escondida
 Não aperte o “X”. Eu tenho muito a oferecer
 Me de algum tempo, para mostrar a vocês

Arrumo mesas de estranhos para me alimentar
 Se eu ganhar isso aqui vou pagar a conta de luz
 Eu vendo saúde. me faço de louco, excêntrico
 Eu imito o Psinaki falando "Você é Deus"

Envio meu currículo para filmes pornô
 Me passo por figurante nas "histórias verdadeiras"
 Senhoras e senhoras, eu sou a pessoa que vocês precisam
 Não tenho nada e eu quero me tornar o seu ‘algo’

Refrão (1x)
 [ATHEATOS]

Procuró!!! Uma boa crítica
 E no show de vocês, uma participação
 Um meio de fuga é a televisão
 Procuró!!! Uma crítica
 E no show de vocês, uma participação
 E a vida não me dá outra opção

[KOMIS X]

Giannis, infelizmente te digo não
 A câmera... a câmera não te ama
 Certamente sua história tem algo
 Mas não é aquilo que procuramos. Me desculpe

[KATERINA STIKOUDI]

Eu discordo! Pra mim, você é bom
 Empolgado, uma lealdade calorosa ao seu papel
 Você não é Adonis, mas tem algo de interessante
 Gostaria de te ver também na semana que vem

[ISORROPISTIS]

Giannis, vou ser sincero
 Você tem muito a mostrar
 E também muito a falar
 Entretanto, nós procuramos algo diferente
 Algo que prenda o público na TV
 Estilo, beleza, algo que faça rir
 Algo que faça a dona de casa ligar pra gente
 Eu espero que você encontre seu caminho
 Agora, adeus!
 Sua história é chata igual ao seu nome

**APÊNDICE G -
 TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
 ATHEATOS part. MO SKILLZ - TUDO POR DINHEIRO [ΤΑ ΠΑΝΤΑ ΓΙΑ ΤΟ ΧΑΡΤΙ]**

[ATHEATOS]

Eu não posso te explicar
 Eu conseguia ver o final
 Minha hora está chegando
 Eu precisava de dinheiro, muito dinheiro e rápido
 Imediatamente, imediatamente

Me viciiei no jogo bem cedo
 Talvez tenha sido a rotina, talvez a vida em Kypseli
 Mas se você ver o jogo, vai querer jogar
 e caso não se controle, você não vai aguentar, você vai implorar

Você não volta atrás, eu lembro quando eu tinha um começo
 A quadra perto da delegacia
 Basquete, cesta toda hora, só três pontos
 Certamente não é uma aposta se você nunca perde
 (Desculpa)

Depois eu ia jogar sinuca
 Dentro do santuário, nos sentimos pequenos
 Com fome e depois furiosos
 Antes de pegar o caminho de casa

Veja, todo vício tem seu peso
 Dos dias de glórias, ao fundo do poço
 Me deram conselhos para levar a sério
 Todo meu dinheiro apostei, agora talvez eu recupere

Refrão (2x)

Não me importo se eu perder ou arruinar minha vida
 Já me afundei nas apostas há muito tempo atrás
 Fazendo tudo por dinheiro

[MO SKILLZ]

Do momento que eu acordo, meu único pensamento é jogar
 Deixo tudo para trás e vejo como posso apostar
 Procuro dinheiro em todo lugar
 Pra ganhar o dobro quando eu jogar

O vício é o que me destrói, tá sabendo?
 Pareço perdido na frente da tela olhando números
 Eu acabei minha vida e meus amigos me falam isso
 Mas tenho planos para minha vida quando eu conseguir ganhar
 Mas continuo a perder, não importa o que eu faço
 Continuo caçando tudo que perdi no começo

Eu parei de sonhar com a minha música
e sozinho, eu destruo minha alma

Adrenalina é minha droga mais pesada
Pra confirmar minha aposta básica
Pra ganhar 10 mil
E pegar tudo em nota de 100

E uma vez não é bastante, quero de novo e de novo
Dever em todo canto como a Grécia
Pra quebrar a banca e deixar tudo de lado
Pra dar de presente a minha esposa uma bolsa Prada

Me afastar pra economizar
e algum dinheiro ganhar
pra festejar na Inglaterra
com uma boa aposta

e ir a Espanha apostar
e ganhar e jogar dinheiro aos montes
mas para isso acontecer, primeiramente
eu preciso conseguir um empréstimo

Refrão (2x)
[ATHEATOS]

Não me importo se eu perder ou arruinar minha vida
Já me afundei nas apostas há muito tempo atrás
Fazendo tudo por dinheiro

[ATHEATOS]

Enquanto eu crescia, a mão também cresceu
no jogo de chances, eu fazia o que podia
e na Internet minha dor era escondida
jogava com muitos, mas estava sempre sozinho

E nessa confusão, para mim teve uma coisa boa
Bancos, alguns fundos e um pouco de ouro
Eu rio como se lembrasse de momentos,
na academia correndo e olhando pra TV vendo ações

Depois da aposta, como um raio em éter
tendo um sonho, que vou mover mares como o Messias (respeito)
mas minha história acabou um dia
quando eu apostei tudo e perdi

E em um momento tinha uma boa mão
Chegou a hora do tudo ou nada
Apareceu a chance da vitória, sem nenhuma conversa
Mas minhas esperanças se acabaram

Refrão (2x)
[ATHEATOS]

Não me importo se eu perder ou arruinar minha vida
Já me afundei nas apostas há muito tempo atrás
Fazendo tudo por dinheiro

Quando você se encontra encurralado em um beco sem saída, com as probabilidades contra você, você tem duas opções: Desistir ou morrer lutando. Você pode adivinhar qual eu escolhi.

**APÊNDICE H -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS - VIDA MISTERIOSA [ΖΩΗ ΜΥΣΤΗΡΙΑ]**

Falo com confiança que eu lutei comigo mesmo por muito tempo
Pra não justificar os fins e meios
Mas com a pressão da lógica, minha respiração vai embora
E assim eu me ajudo do jeito que posso

Pra me alimentar, a solução foi fácil: assaltar um mercado com um cúmplice
E roupas largas para não verem o que estava levando.
Um olhar inocente, bem na minha vez e mesmo que estivessem sentados
O Usain Bolt parecia lento ao meu lado

Soluções radicais para esses tempos difíceis
Embora bem alimentado ainda pagarei por esta conta
Amigos e conhecidos que tive a sorte de conhecer
Também passavam fome, mas fizeram o que podiam

Assim eu comecei aos poucos
a me passar como mulher em becos estreitos
Finalmente, entendi em algumas horas
Que não vale mais a pena ser ladrão neste país

Refrão (1x)

Por alguns trocados - vida misteriosa
Você me segue, mas eu vejo escondido
Entretanto não sou um criminoso
Eu estou desesperado

Em prédios cinzentos - vida misteriosa
Você me segue, mas eu vejo escondido
Entretanto não sou um criminoso
Eu estou desesperado

Como se não fosse o bastante
O mês chega e os bancos não esperam, o que me resta?
Mas falei que não vou morrer
Vou sobreviver, fazendo o que deve ser feito

Muitas bancas, quiosques pela cidade
Vou com uma mão no bolso e uma pistola na outra
Dando a cara a tapa grito para o medo ir embora
Poucos foram enganados outros me pegaram na caça

Pegando uma faca que nunca tive em minhas mãos
Mas para esfaquear alguém dá muito trabalho
E eu na mesma situação, até que chegou o momento
Onde eu encontrei uma arma, não me pergunte o porquê ou como

Você se sente um deus quando tem uma arma

Mas para atirar em alguém, vou te dizer a verdade
Não tive forças e assim com esse cinto falso
Dou um fim a essa vida que vivia

Refrão (2x)

Por alguns trocados - vida misteriosa
Você me segue, mas eu vejo escondido
Entretanto não sou um criminoso
Eu estou desesperado

Em prédios cinzentos - vida misteriosa
Você me segue, mas eu vejo escondido
Entretanto não sou um criminoso
Eu estou desesperado

Eu pareço radical pra você, mas eu não sou. Eu também sou um sinal dos tempos. Olhe em sua volta, escute as pessoas. Elas não são opiniões, mas sim identidades! Ou você está conosco ou com os outros...

**APÊNDICE I -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS part. OGDONTA4 & KOSTAS DOXAS - DOIS [ΔΥΟ]**

[ATHEATOS]

Eram dois amigos meus, amigos que eram como irmãos
Lembro deles na escola, um do lado do outro na mesa
Colegas em todos os grupos
Mas os companheiros de vida foram separados

Veja, as ideias são como fogo, você se queima facilmente
As sombras das histórias e falam isso de uma forma bonita
E se tornaram com o tempo, completamente opostos
Lutadores, batalhando numa área central

Tinham opiniões diferentes para maioria dos assuntos
Política, conhecidos desconhecidos e também imigração
Se tornaram criminosos, de muitas vezes foras da lei
e um uniforme os deixaram em lados opostos

Um a serviço do Parlamento, o outro contra eles
Um luta por um trabalho, o outro pelo salário
Rostos atingidos pelo medo e raiva
Fanáticos, armados até os dentes

E quando começaram a lutar
Um parou no hospital, o outro na vala
Mas dentro de mim, uma recorrente pergunta
Podemos ferir um ao outro?

Refrão (1x)
[KOSTAS DOXAS]

Quem é amigo - quem é inimigo
Eu pergunto, mas você não responde
É o fim dos tempos
Raiva em todo lugar
E nenhuma solução no ar

[ΟΓΔΟΝΤΑ4]

Escute!!
Sempre foram os dois
E entre os dois, o tempo parou
Sempre os dois, ação e reação, Zênite e Nadir
Curvas e retas, Terra, Éter, Espírito e Matéria
Eram dois, como um par
Que assim se tornam um só como água
Dois minutos antes da queda
E dois degraus antes do trono, o respiro da morte
e a primeira batida do coração no ultrassom

São os dois
Destinados a coexistirem
Na extensão da história
E mudam de personagens, lugares e tempos
Sem identidades, afinal
Sem morais, parcialmente
Sem lógicas
Daqui e dali sem época
Outono e verão

Quebraram todos os laços no começo
Para que existam juntos
Para que façam algo juntos
Para que até mudem juntos
E que envelheçam juntos
Você diz para morrerem juntos
E pode ser isso suficiente
Talvez seja o começo para essa terra
Quem sabe...

Refrão (3x)
[KOSTAS DOXAS]

Quem é amigo - quem é inimigo
Eu pergunto, mas você não responde
É o fim dos tempos
Raiva em todo lugar
E nenhuma solução no ar

**APÊNDICE J -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS part. MARIA MAKRI - RODRIGUEZ [PONTPIKKEZ]**

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Pra te falar uma coisa, o pior de tudo é que essa loucura te atordoia, te transforma em um animal. Passam por sua vida pessoas que se importam com você, que querem te defender, que te amam de verdade, e você as afasta, as machuca, as joga fora.

Parece ontem
Quanto tempo passou mesmo?
Vejo que nada mudou em você
Eu estou velho, eu sei
Ficando careca porque morro de frio

Seu riso sempre foi um colírio para os olhos
Mas você se lembra de mim como motivo das suas lágrimas
Veja, eu não me orgulho de nada no passado
Peço desculpas, mas uma vez no presente
Bom...

Venha... onde você vai? Pare por um momento
Me escute, te peço isso como um favor
Parece que estava escrito que eu ia te encontrar esta noite aqui
Me fale como você está, eu tenho muito tempo pra te ver

Não responde? Mas o que dizer
Eu não queria, mas fiz você me odiar
Fui egoísta e parecia um cego
Por isso diante de você eu sempre vou parecer pequeno

Refrão (1x)
[MARIA MAKRI]

Você mora no meu coração
Mesmo que sua sombra esteja em outro lugar
As mentiras que me afastaram de você
E suas memórias vão se apagando

Você retorna aos meus pensamentos muitas vezes
O nosso destino nos uniu quando nós éramos crianças
Sinceramente, as noites eram dolorosas
Porque com os fios das memórias a mente tece momentos

Muitas memórias me levam de volta ao passado
Para as praias, as músicas, os silêncios e os abraços
E essas memórias me queimam
E sem perceber, eu choro outra vez
Sei que dentro de você, você ri de mim
Eu sei que você nunca sentiu que eu estava por perto

Mesmo você me apoiando
Eu era o que causava seus olhos a ficarem com lágrimas

Acredite em mim
Eu gostaria de voltar no tempo e não existir em sua vida
Mas antes de ir embora, mais uma vez
Desculpa por tudo espero que nós vemos outra vez

Refrão (2x)
[MARIA MAKRI]

Você mora no meu coração
Mesmo que sua sombra esteja em outro lugar
As mentiras que me afastaram de você
E suas memórias vão se apagando

[PARTE FALADA]

Não me reconheço mais, amigo.... Escute, eu estou andando no desconhecido aqui e devagar eu me torno outra pessoa... Eu preciso achar outro caminho, andar com meus pés e continuar minha jornada

**APÊNDICE K -
 TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
 ATHEATOS - ALTOS E BAIXOS [ΑΠ' ΤΑ ΨΗΛΑ ΣΤΑ ΧΑΜΗΛΑ]**

Toda a vida parece um labirinto
 com desvios, ruas sem saídas
 Avenidas que passeamos por uma costa bonita
 Se transformam em florestas com um assombrado, porque

Tem ônibus - para que você possa correr e aproveitar
 Becos - onde você deve aprender a recuar
 Rodovias - onde se você não se cuidar, você será morto
 Vias marginais - onde você passa um tempo como alternativa

Cada lugar foi decorado com luzes
 para que te guiem com segurança
 e se ganharem a corrida, você se torna uma estrela
 e Deus se torna seu eterno mecânico

Sinal vermelho - não, você tem que aguentas
 Sinal verde - sim, onde normalmente você os espera
 Sinal amarelo - onde você se pergunta enquanto chega nele
 Você vai esperar ou vai passar?

Refrão (2x)

Quando você acredita que está em primeiro lugar
 O que você acha que é uma medalha se torna um laço
 Altos e baixos, quando você cai, dói
 E quando você levanta, você não anda
 Você tropeça

Você vê calçadas, praças e sente uma criança de novo
 Quando esse caminho era só o começo
 Te jogam em um beco sem saída, e quando te apertam
 termina aí, não te levam para fazer o caminho de volta

Preste atenção aos sinais dela
 Se não, vai ter problemas em algum lugar
 Respeite as paradas, veja qual curva vai fazer
 Se ver buracos, não acelere
 Porque você vai bater

Você vai encontrar muitos cruzamentos
 Vai definir prioridades e se arrepender
 E quando você se sente bem em lugar
 Em todo canto cores e ruas feitas de chocolate

E se você quebrar as regras, vai ser punido
 Pode ser o fim da jornada
 E se por algum motivo você tentar salvá-la
 Pise no freio e lembre-se do seu destino

Refrão (4x)

Quando você acredita que está em primeiro lugar
O que você acha que é uma medalha se torna um laço
Altos e baixos, quando você cai, dói
E quando você levanta, você não anda
Você tropeça

Quando você acredita que está em primeiro lugar...

Altos e baixos, quando você cai, dói...

Quando você acredita que está em primeiro lugar
O que você acha que é uma medalha se torna um laço
Altos e baixos, quando você cai, dói...

**APÊNDICE L -
TRADUÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ATHEATOS - ΕΠÍΛΟΓΟ [ΕΠΙΛΟΓΟΣ]**

Anoiteceu lá fora... Hora de nós nos separarmos. Mas antes, eu quero uma última coisa.

Obrigado por me escutar, senti falta disso
Falantes em todo canto, mas os ouvintes sumiram
Estou ficando triste, porque toda nossa jornada
Vai se tornar história e apenas esse dia vai existir

Te considero como amigo
E mesmo que pareça uma palavra estranha
Só os meus amigos me escutam
Acredito que em um dia normal
Você teria conhecido um amigo e eu também

Eu sou uma pessoa reservada, levanto muros ao meu redor
Eu sou diferente, você pode me conhecer se você for sortudo
As letras rítmicas do meu coração lhe dão a chaves
As feridas do meu corpo, a quem me sente, me apresentam

Meu amigo do peito da solidão
Hoje eu aprendi que o grande valor em falar, me faz passar como mentiroso
Mas sinto que não importa o quanto você grite na frente do espelho
Ter um contra-argumento é diferente

Obrigado e eu nunca vou te esquecer
Te prometo que não vou perder a esperança
Me sinto responsável por você
Mesmo que não tenha perguntado, qual é o seu nome...

Até mais....

Parado! Parado! Ele está armado. Ele está armado!

ANEXOS – TRANSCRIÇÕES DAS MÚSICAS

ANEXO A - TRANSCRIÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)

ΑΘΕΑΤΟΣ - ΠΡΟΛΟΓΟΣ

Από 'δώ, ρε. Από 'δώ.
Τρέξε, ρε... Μπες μέσα, ρε.
Εδώ είμαστε. Μπες μέσα.

Μείνε κάτω!!! Φιλέ μου μην με φοβάσαι
Δεν έχω τίποτα μαζί σου, αυτό να το θυμάσαι
Έτυχε να 'ναι σε λάθος μέρος λάθος στιγμή
πλέον στο ρου της ιστορίας κολυμπάμε μαζί

Τι είναι η ζωή...!! Πριν από λίγα λεπτά
Δεν είχα φράγκο! τώρα έχω δύο σάκους με μετρητά
Μείνε χαμηλά... γιατί αν οι μπάτσοι μας δουν
Τα όπλα τους μ' ευκολία θ' αρχίσουν να κελαηδούν

Έχεις ματώσει εδώ σου' σκασα την κάνη
συγγνώμη! αν σ' άφηνα θα μ' είχαν ξεκάνει
για γρατζουνιά είναι, μη σε χαλάνε οι αμυχές
οι γκόμενες γουστάρουνε τους άντρες με ουλές

Δεν είχα σφαίρες, είναι παιχνίδι παιδικό
το πήρα δώρο στο γιο μου σαν πήγε στο δημοτικό
κι αν σωθώ, θα του χαρίσω το PRO
για τα γενέθλια του που αδυνατούσα να παραστώ

Ω ρε γαμώτο!!! που ξεφύτρωσαν αυτοί
έσω έτοιμος! την κάνουμε σε λίγο πεζή
είσαι οικογενειάρχης? θα στο πω μια φόρα
αν κάνεις ζόρια θα μείνουν τα τεκνά σου ορφανά

Ξέρω ένα δρόμο λίγο καβατζωτο, εμένα εδώ...
πέσε κάτω! μας ρίχνουμε στο ψαχνό
δεξιά κι ανάποδα στο στενό
αν βγούμε σώοι, ίσως πιστέψω και στο Θεό

Κατέβα... γρηγορά μπες εδώ!
βαλέ κι αυτό στο στόμα, έως ότου να σ' εμπιστευτώ
λοιπόν λουφάζουμε εντός, μέχρι να φύγει το φως
κι ύστερα θα υποκλιθώ και θα γινώ καπνός

Η καρδιά μου χορεύει απ' την αδρεναλίνη
καπνίζεις? κάνα τσιγάρο σου έχει μείνει?
φέρε ένα ... δωσ' μου λίγα λεπτά
και θα σε λύσω για να τα πούμε πιο χαλαρά

Άκου, δεν είναι κάτι το προσωπικό

ήσουν απλά στο λάθος μέρος τη λάθος στιγμή
Κοιτά, το όπλο είναι ψεύτικο, κι εσύ είσαι μονή την κλειδα ασφάλειας μου
θα βρούμε μια καβατζα μέχρι να νυχτώσει και μετά η ζωή μας χωρίζουν

**ANEXO B -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΜΙΑ ΚΟΙΝΩΝΙΑ ΜΙΑ ΙΣΤΟΡΙΑ**

Μας έχασαν... μη με κοιτάς έτσι... αυτό δεν ήταν στο σχέδιο μου... τίποτα από όλα αυτά δεν ήταν στο σχέδιο μου AN ΛΕΕΙ ΤΑ ΤΑ ΟΝΕΙΡΑ ΜΟΥ

Επίτρεψε μου μια εξήγηση πριν ξεκινήσω,
στην ιστορία αυτή οι εικόνες που θα ιχνηλατήσω
δεν πάνε πίσω πατούν γερά στο παρόν
μέσα βαθιά, και γύρω απ' τα σημάδια των καιρών

Ήταν (λοιπόν) που λες ένας τυπάς ο Γιάννης
από αυτούς που αν τους γνωρίσεις, προκοπή δεν κάνεις
μ' ακόμα κι έτσι βρήκε τρόπο να πάρει μπρος
κίνητρα του, η δουλειά του κι ο μικρός του γιος

Έτσι έγινε ένας εκλεκτός πολίτης
έφηβος κνίτης αργότερα ήρθε ο Σημίτης
στο Σύνταγμα με μένος αγανακτισμένος
μα πισωθεσίτης ακόμα όχι χρυσαυγίτης

Στο νου του μέσα είχε θέση στη λίστα
αυτών που στης ζωής το πάλκο έχουν τραπέζι πίστα
με τρόπο αρτίστα Όσκαρ πήρα στις αγορές
με μια γαμάτη συλλογή από πιστωτικές

Κι έτσι ο Γιάννης ζούσε το όνειρο του
με δώρα έκλεβε μια τυπική αγκαλιά απ' το γιο του
ώσπου το εγώ του έσπασε απ' το φιλί του πάτου
σαν ήρθε η επιστολή απόλυσης με το όνομα του

Ρεφρέν (2x)

Μια κοινωνία, μια ιστορία
παλιά ίσως γέλαγες τώρα δε μοιάζει αστεία
ηθικό δίδαγμα για όσους ακούν
ζήσε καλά - γιατί καλύτερα λίγοι πια ζουν

Τέτοιο πακέτο δεν το είχε προβλέψει
είχε ανοιχτεί και τώρα πως να τα μαζέψει
έπαιξε κι έχασε, για να ρεφάρει, είτε να κλέψει
Ε συγγνώμη να δανειστεί και να τα επιστρέψει

Κρυβόταν πλέον κι από τη σκιά του
πως φαλιρίζει κάποιος που τα λεφτά είναι η δουλειά του
Μάσκα ηρεμίας η συμπεριφορά του
με ένα σταυρό από ενοχές αγκαζέ στο Γολγοθά του

Σαν λύση του σκάσε η αυτοκτονία
 μήπως σκοτώσει (γλυτώσει) μια βιασμένη υστεροφημία
 κι ευτυχώς, λίγο πριν την τελική ευθεία
 πριν τον νικήσει η απελπισία νέα πορεία

βλέπεις...είχε να δώσει λόγο σε πολλούς
 στην οικογένεια, στον εαυτό του σε φίλους κάλους
 κι έμεινε εδώ να πολεμήσει κόντρα στους χρησμούς,
 με μελανούς οιωνούς σε αυτούς τους χαλεπούς καιρούς

Ρεφρέν (4x)

Μια κοινωνία, μια ιστορία
 παλιά ίσως γέλαγες τώρα δε μοιάζει αστεία
 ηθικό δίδαγμα για όσους ακούν
 ζήσε καλά - γιατί καλύτερα λίγοι πια ζουν

Όλα γίνονται για κάποιο σκοπό ε;
 η γνωστή καραμέλα
 που πιπιλίζουν όσοι έξω από το πρόβλημα σου
 ξέρεις τι δεν ακούω από κανέναν;
 Γιατί έφτασα εδώ που είμαι
 Ναι, ξέρω ποιος τι
 η Μέρκελ, η πολιτική, οι τραπεζίτες
 και εγώ; εσύ; εμείς; τίποτα

**ANEXO C -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)**

ΑΘΕΑΤΟΣ - ΣΤΕΡΝΗ ΜΟΥ ΓΝΩΣΗ

Υποστολή σημαίας σε μια χωρά χλωμή
που νεο-αστέγοι ψυχορραγεί μπρος στη Βουλή
Πλέον εγώ και συ δηλώνουμε πολίτες ενεργοί
μα είν' αργά πια και σου 'ξηγώ το γιατί
Είχαμε αράξει στην θεωρία και στην πράξη
νιώθαμε εντάξει με γυναίκα, με δουλειά κι αμάξι
και σ' όποιον είχε κάτι να μας τάξει
λέγαμε εντάξει και η ψήφος έκανε την φτιάξη
Τι να αλλάξει;
Πλέον ακούς για σχολεία δίχως βιβλία
η παιδεία έχει ελάχισσωνα σημασία
Τι ειρωνεία! Στο χρόνο του '10 την κοινωνία
μ' αγωνία ψάχνεις τρόπο να φύγεις για Γερμανία
Ξάφνου η Ελλάδα είχε γεμίσει μάγκες που 'χαν ατάκες "Η εφορία πιάνει τους μαλακές"
και ενώ η χώρα έβγαине με τράκες
στους δρόμους χάζευες στόλους Καγιέν να κάνουν τσάρκες

Ρεφρέν (1x)

Μπρος στον καθρέφτη βλέμμα στρέφω προς τη γη
Με βγάζει φταιχτη κάθε αυτοκριτική
Μετά την πτώση ψάχνω μια νέα αρχή
Στερνή μου γνώση ήρθες λάθος εποχή

Βλέπω απορείς, φίλε μου, δεν με πιάνεις ή από συνήθεια και πάλι τον Κινέζο κανείς?
Είν' του Νεοέλληνα το χούι όταν πέσει χάμω
αντί να βρει τι φταίει την κεφαλή θάβει στην άμμο
Αμέτοχοι στην δίνη των στιγμών
μας νανουρίσανε καντάδες λαϊκών αηδών, αναφανδόν
Κλάψαμε με περίσσιο θράσος
το αυθαίρετο μας που κήκε μέσα στο δάσος
Στόχος δουλείας δημόσια υπηρεσία
δίχως τα φώτα απλά με μέσο καμία θεία
καλή η μόντα
μα τώρα που 'σκάσε η εφεδρεία
γύρω ζούγκλα κι είναι ανελέητα τα θηρία
Αν το εμείς ήταν πάνω απ'το εγώ
θα 'σουνα σπίτι κι εγώ θα 'χα φράγκα για φαγητό
Μα τώρα εδώ σ' ένα υπόγειο στην Ομόνοια
θερίζουμε ότι σπείραμε τόσα χρόνια

Ρεφρέν (2x)

Μπρος στον καθρέφτη βλέμμα στρέφω προς τη γη (βλέμμα στρέφω προς τη γη)
Με βγάζει φταιχτη κάθε αυτοκριτική (κάθε αυτοκριτική)
Μετά την πτώση ψάχνω μια νέα αρχή (ψάχνω μια νέα αρχή)
Στερνή μου γνώση ήρθες λάθος εποχή (ήρθες λάθος εποχή)

ANEXO D
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΒΗΜΑ ΜΠΡΟΣΤΑ συμμ. ZAN BATIST

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Δε μιλάς πολύ ε; Θεε να γνωριστούμε λίγο; Κινηματογράφο βλέπεις; Έχεις ακούσει για το.. "Μετέωρο βήμα του πελαργού"; Εγώ θα σου πω για το μετέωρο βήμα το δικό μου. Μπροστά στο χάος, με καμένη γη στην πλάτη και την επιβίωση σαν ζητούμενο, όχι δεδομένο φύλε.

Πες μου τι κάνεις όταν όλη η ζωή
γκρεμίζεται μπροστά στα μάτια σου, εν μια νυκτί
Πως απαντάς στα πως, στα που, στα γιατί
Ποιος είναι ο δρόμος της κάκιας και που είναι η αρετή

Λάθος στιγμή, κι εγώ στο λάθος μέρος
Στα 29, καινούρια αρχή, νιώθοντας γέρος
Σαν Έλληνας βέρος έψαξα κάπου να πιαστώ
Τον καιρό που οι σωτήρες είχαν πάρει ρεπό

τη λύση έψαξα, τα βραδιά έκλαψα
χτύπησα πόρτες μα απόρριψη εισέπραξα
οπότε ξέσπασα, κομμάτια έχασα
ήταν στιγμές που πιο κοντά στον πάτο έφτασα

βούτηξα μέσα μου το σθένος να βρω
μπροστά στον μέλλοντος το τέρας όρθιος να σταθώ
τι να σου πω... ο αγώνας ήταν σκληρός
και είναι εδώ τελικώς, δυστυχώς, ξέροντας πως

Ρεφρέν (2x)
[ZAN BATIST]

Σε κάθε βήμα μου μπροστά η ιστορία αλλάζει
και βρίσκει τρόπο το παρόν εμπόδια να βάζει
σε σταυροδρόμια πονηρά η ζωή με δοκιμάζει
που κάθε οδός παράδεισος και κόλαση φαντάζει

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Σκέψου... γύρω να θαμπώνει το φως
κάθε φίλος που συναντάς να σε κοιτά σκυθρωπός
εσύ στη μάχη, λύση να ψάχνεις πυρετωδώς
μα την φράση από δευτερά να ακούς διαρκώς

νιώθεις τρελός, και οι πόρτες γύρω κλειστές
τα εφόδια σου μοιάζουν κενές αποσκευές
και είναι φορές που για ανάσες χρηματικές
ίσως κλείσεις τα ματιά σε συνειδήσεις κι ενοχές

αν έτρωγα συμβουλές θα είναι χορτάσει
εφήμεροι δικαστές μ 'έχουν δικάσει
σ 'αυτή τη φάση εύχομαι μη βρεθείς
γιατί με τον εαυτό σου εν τελεί θα μετρηθείς
θα 'έλα εδώ νικητής, να ήμουν μπροστά σου
σα φίλος που του χάρισες τη βραδιά σου
γιατί η ματιά σου δείχνει ότι κι εσύ
μες στην καρδιά σου νιώθεις κάθε μου συλλαβή

Ρεφρέν (2x)
[ZAN BATIST]

Σε κάθε βήμα μου μπροστά η ιστορία αλλάζει
και βρίσκει τρόπο το παρόν εμπόδια να βάζει
σε σταυροδρόμια πονηρά η ζωή με δοκιμάζει
που κάθε οδός παράδεισος και κόλαση φαντάζει

**ΑΝΕΧΟ Ε -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΠΑΡΑΛΗΡΗΜΑ (SKIT)**

Εμείς η γενιά μας είχε, αν θες το χρέος και την τιμή θα έλεγα να έχει μεγάλους δασκάλους. Εγώ δηλαδή ασ πούμε είχα.. είχα τον Κάρολο τον Κουν από πάνω μου. Ξέρεις για ένα παιδί τότε απ το χώρο μας ήταν πολύ σημαντικό. Στη συνέχεια είχα επίσης εμπλακεί με κάποιες πειραματικές ομάδες αλλά ξέρεις αυτές οι προσπάθειες δεν ευόδοσαν ποτέ, στην πραγματικότητα είναι ένα στάδιο πριν την τηλεόραση, είναι ένα στάδιο πριν ξεπουληθείς, όχι, όχι, εγώ ήμουν πραγματικός καλλιτέχνης δηλαδή ακόμα και “Η λίμνη των κύκνων”, ακόμα και “Η λίμνη των κύκνων” είχε γίνει με δική μου προσέγγιση. Όχι ο Αλέξανδρος ο Ρήγας ήταν απλά φίλος, απλά απλά φίλος ναι.. θα μ είχες δει τότε με το.. με τη δολοφονία του Νίκου του Σεργιανόπουλου που με περίφεραν.. όχι όχι δεν.. για μένα το θέατρο άρχισε με το Νίκο και τελείωσε με το θάνατό του. Το "Τμήμα Ηθών" ναι, είχα κάνει ένα σύντομο πέρασμα. Θα μ είχες δει στο επεισόδιο 324 έκανα το πτώμα στη ντουλάπα. Το πτώμα στη ντουλάπα το ξανάπαιξα με εξαιρετική επιτυχία στην "Καλημέρα Λάμψη". Ναι, τηλεπαιχνίδια τώρα, τηλεπαιχνίδια.. δέν δέν μπήκα ποτέ στη διαδικασία να παρουσιάσω ενα τηλεπαιχνίδι, ο φίλος μου ο Σπύρος ο Παπαδόπουλος το έκανε.. και ξέρεις το έκανε και αφιλοκερδώς. Δεν έβγαλε ποτέ λεφτά απ' την ΕΡΤ.. γι' αυτό και την κλείσανε. Το πώς φτάσαμε ως εδώ.. είναι άλλη ιστορία. Μμ ντάξει, μεταξύ μας τώρα. Το μόνο που έχω κάνει τα τελευταία πέντε χρόνια είναι να μην αφήσω τηλεπαιχνίδι για τηλεπαιχνίδι

**ANEXO F -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΜΙΑ ΚΑΛΗ ΚΡΙΤΙΚΗ συμμ. ΚΟΜΗΣ Χ, ΚΑΤΕΡΙΝΑ ΣΤΙΚΟΥΔΗ &
ΙΣΟΡΡΟΠΙΣΤΗΣ**

Ρεφρέν (1x)

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική

Και στο Show σας συμμετοχή

Ένα μέσο για διαφυγή

Η TV!!!

Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική

Και στο Show σας συμμετοχή

Δεν μου δίνει άλλη εκδοχή

Η ζωή!!!

Καλησπέρα σας που σας γνωρίζω είναι
μεγάλη μου τιμή Κυριά Ντικούδη, Κύριε Ίσο, Κύριε Χ
Λέγομαι Γιάννης, το ξέρω σπάνιο δεν ηχεί
Μα έχω (πάνω μου) μια ικανότητα μοναδική

Κάνω τα πάντα

Και σε συμφέρουσα τιμή

Κυριολεκτικά για ένα κομμάτι ψωμί

Τραγουδάω, χορεύω σε πάγκο, παρκέ ή ταπί

Κλείνομαι μέσα σ' ένα σπίτι

Μια ζωή

Πιάνω με άνεση

Ό,τι μου δοθεί

μες στο σκοτάδι

Κι αν το απαιτεί

Η παραγωγή

Το τρώω για βράδυ

Αν το Image δε συνάδει

Αφήνομαι στους ειδικούς για να αφήστε κάθε ψεγάδι

Γίνομαι ρόμπα δίχως συστολή

Βαλτέ μου ένα ακουστικό στ' αυτί

Και κάθε εντολή

την κάνω πράξη

μη σας τρομάξει

από την πεινά η ντροπή μου έχει εδώ και καιρό πετάξει

Ρεφρέν (1x)

Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική

Και στο Show σας συμμετοχή

Ένα μέσο για διαφυγή

Η TV!!!

Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική

Και στο Show σας συμμετοχή
Δεν μου δίνει άλλη εκδοχή
Η ζωή!!!

Λαμβάνω κάθε πακέτο για χαρτζιλίκι
Και υπομένω κάθε κριτή το νταβατζιλίκι
εξανίσταμαι, αντιμιλάω, κάνω το μάγκα στις auditions
γίνομαι ρόμπα για να σπάσετε πλακά

Σας λέω τα πάντα αν το αντίτιμο επαρκεί
κάθε θαμμένο μυστικό κάθε κρυφή ενοχή
Μην πατάτε Χ!!! Έχω πολλές αρετές
Δώστε μου λίγο ακόμα χρόνο να τις κάνω γνωστές

Κάνω τραπέζι σε αγνώστους
Με πλήρες γεύμα αν βρω πρώτος
Θα εξασφαλίσω το ρεύμα
Πουλάω πνεύμα,
Το παίζω τρελός, εκκεντρικός
Έχω αναγκάσει τον Ψινάκη να πει: “Είσαι θεός”

Στέλνω βιογραφικά σε πορνοταινίες
Παίζω κομπάρσος στις “Αληθινές Ιστορίες”
Κύριοι και κυρίες είμαι ο άνθρωπος σας
ζω στο μηδέν και θέλω να γινώ το νούμερο σας

Ρεφρέν (1x)

Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική
Και στο Show σας συμμετοχή
Ένα μέσο για διαφυγή
Η TV!!!
Ψάχνω!!! Μια καλή σας κριτική
Και στο Show σας συμμετοχή
Δεν μου δίνει άλλη εκδοχή
Η ζωή!!!

[ΚΟΜΗΣ Χ]

Κύριε Γιάννη, σας κόβω δυστυχώς
Δεν... δεν... δεν σας αγαπάει ο φακός
Ασφαλώς, η ιστορία σας έχει ψωμί
Μα αυτό που ψάχνουμε δεν το ‘χετε. Λυπάμαι πολύ

[ΚΑΤΕΡΙΝΑ ΣΤΙΚΟΥΔΗ]

Θα διαφωνήσω...!! Για μένα είστε κάλος
Παθιασμένος στο ρολό σας με θερμή πιστός
Δεν είστε Άδωνις μα έχετε μια σπιρτάδα
Θα ‘θέλα να σας ξαναδώ και την άλλη εβδομάδα

[ΙΣΟΡΡΟΠΙΣΤΗΣ]

Γιάννη μου, θα 'μαι ειλικρινής
Είχες προετοιμαστεί καλά κ' είχες πολλά να πεις
όμως εμείς, ζητάμε κάτι ξεχωριστό
κάτι που να ερεθίσει το τηλεοπτικό κοινό
Στυλ, ομορφιά, κάτι να γκελάρει
να πείσει μια νοικοκυρά τηλέφωνο να πάρει
μακάρι το δρόμο σου να βρεις τώρα γεια σου!
Η ιστορία σου ήταν βαρετή σαν τ 'όνομα σου

**ANEXO G-
TRANSCRIÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΤΑ ΠΑΝΤΑ ΓΙΑ ΤΟ ΧΑΡΤΙ συμμ. MO SKILLZ**

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Δεν μπορώ να στο εξηγήσω,
Έβλεπα το τέρμα
Το μπατον να έρχεται
Χρειαζόμουν λεφτά, πολλά και γρήγορα λεφτά
Άμεσα, Άμεσα

Στου τζόγου εθίστηκα χωρίς το μελί
μπορεί να φταίει η ρουτίνα, ίσως να έφταιγε το ζην εις την Κυψέλη
εν τελεί αν εκτεθείς κολλάς
κι αν δεν το ελέγξεις, δε θ' αντέξεις, θα παρακαλάς

Πίσω δεν γυρνάς, θυμάμαι εγώ είχα αφετηρία
το γηπεδάκι ακριβώς δίπλα απ' την αστυνομία
μπάσκετ, λεφτά στο καπέλο, μόνο τρεις-τρεις
βέβαια δεν είναι τζόγος αν ποτέ ήττα δεν γευτείς
(sorry)

μετά στα μέρη μου για μπιλιαρδάκι
στης τσόχας το ιερό, στήναμε κατοσταρικάκι
στα φρούτα εν συνέχεια με μανία
όρια πριν φτάσω φόδρα, την άγουσα για την οικία

κοιτά, κάθε εθισμός έχει δικό του δράκο
απ' της παρέας το φως, μέχρι της μοναξιάς το λάκκο
κι έρπετε της ενδείξεις σοβαρά να πάρω
ρέστα όταν έπαιζα ολομόναχος, μήπως ρεφάρω

Ρεφρέν (2x)

Δεν με ενδιαφέρει αν χάσω
και αν τη ζωή μου χαλάσω
μες στο τζόγο χρονιά έχω χωθεί
κάνω τα πάντα για το καρτί

[MO SKILLZ]

Απ' το πρωί που ξυπνάω μονή σκέψη να τους να πάρω
αφήνω πίσω τα πάντα και κοιτάω πως θα τζογάρω
ψάχνω να βρω λεφτά αφού έπιασα πάλι πάτο
για να σπρώξω ένα διπλό με απόδοση 5 γεμάτο

ει... η ρέφα είναι που με καίει, τα ακούς;
μοιάζω χαμένος στο PC μου παρέα με αριθμούς
τη ζωή μου γάμησα, μου τα έλεγαν οι κολλητοί μου
αφού είχα πλάνο με το στοίχημα να φτιάξω τη ζωή μου

μα, συνεχίζω να χάνω ό,τι κι αν κάνω
αφού ακόμα κυνηγάω ένα εξ ‘αρχής χαμένο πλάνο
έπαψα όνειρα να κάνω για τη μουσική μου
και πλέον μόνος, δηλητηριάζω την ψυχή μου

Αδρεναλίνη μου, και το ισχυρό ναρκωτικό μου
να επιβεβαιωθεί το βασικό προγνωστικό μου
να τους κάνω κηδεΐα, να σηκώσω δέκα χιλιάρικά
μετά (να) ρουφάω γραμμές με κατοστάρικα

και δεν μου φτάνει ένα μόνο, θέλω δυάδα και τριάδα
αφού χρωστάω παντού σαν την Ελλάδα
να τινάξω στον αέρα τη μπάνκα, να βάλω φράγκα στη μπάντα
να πάρω στη γυναίκα μου δώρο μια Πραδα

να μου κάτσουν όλα από ημίχρονο να κοιμήσω
και με δυο κατοστάρικα την εταιρεία τους να κλείσω
να αρχίσω το γλέντι από νωρίς στην Αγγλία
με ένα μόνο αποδεκτό εξάρι με ένα-τρία

μετά να βγουν χαρτί και τα ισπανικά
να τους τα πάρω χοντρά για να ρίξω τα βραδινά
μα για να γίνουν όλα αυτά αρχικά
πρέπει να βγω στη γύρα πάλι για να βρω δανεικά

Ρεφρέν (2x)
[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Δεν με ενδιαφέρει αν χάσω
και αν τη ζωή μου χαλάσω
μες στο τζόγο χρονιά έχω χωθεί
κάνω τα πάντα για το καρτί

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

όσο μεγάλωνα, ανέβαινε κι ο πήχης
στο δούναί μα και στο λαβείν στα παίγνια της τύχης
και μέσω του internet κρυβόταν ο πόνος
έπαιζα online με πολλούς, μα στο δωμάτιο ήμουν μόνος

Ο πανδαματωρ χρόνος για μένα είχε γιατρικό
τράπεζες, κάμποσα αμοιβαία και λίγο χρυσό
χαμογελώ σα θυμάμαι στιγμές
στο γυμναστήριο να τρέχω, βλέποντας στη TV μετοχές

Μετρά στοίχημα, σαν κεραυνός εν αίθρια
έχοντας όνειρο να σπάσω ταμεία σαν το “Μεσσία”(respect)
μα η ιστορία έληξε μια πρωία
που έχασα απόδοση κάτι με over στο 93

και πυρά παλι αγκαλιά την τσόχα
είχα εύκαιρα για ένα all in στο χέρι το είχα
στο River σκάει τρία, κι ενός η ρέντα, δίχως κουβέντα

στις ελπίδες μου ασελγούσε με κεντά

Ρεφρέν (2x)

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Δεν με ενδιαφέρει αν χάσω
και αν τη ζωή μου χαλάσω
μες στο τζόγο χρονιά έχω χωθεί
κάνω τα πάντα για το καρτί

Όταν μωρό μου στριμώχνεσαι σε μία γωνία με τις πιθανότητες εναντίον σου έχεις δύο επιλογές: Να παραδοθείς ή να πέσεις μαχόμενος. Μπορείς να μαντέψεις τι αποφάσισα

**ANEXO H -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΖΩΗ ΜΥΣΤΗΡΙΑ**

Πάλεψα μέσα μου πολύ καιρό μιλάω μέσα
Να μην αγιάσω του σκοπού τα μέσα
Μα ωντας στην πρέσα της λογικής η ανάσα σβήνει
κι έτσι ασπάστηκα το συν Αθηνά και χείρα κινεί

Για φαγητό το κόλπο ήταν απλό
Super Market με συνεργό, μπουφάν φουσκωτό
Βλέμμα αγαθό, κύριος πάντα στην σειρά μου
Κι αν κάθονταν στραβή, έμοιαζε ο Bolt αργός μπροστά μου

Ύστατες λύσεις για σκληρούς καιρούς
χορτάτος μεν μα πίσω στους λογαριασμούς
Φίλους - γνωστούς είχα ευτυχώς και ακουμπούσα
κι αυτοί πεινούσαν μα έκαναν ο,τι μπορούσαν

Έτσι ξεκίνησα δειλά-δειλά
να τη στήνω σε θυλάκα, σε μικρά στενά
τελικά, κατάλαβα μέσα σε λίγη ώρα
πως δεν πληρώνει πια να'σαι τσαντάκιας σ' αυτή τη χωρά

Ρεφρέν (1x)

Για λίγα αργύρια - ζωή μυστήρια
με κυνηγάς κι εγώ κοιτώ κρυμμένος
όμως δεν είμαι εγκληματίας
είμαι απελπισμένος

Σε γκρίζα κτίρια - ζωή μυστήρια
με κυνηγάς κι εγώ κοιτώ κρυμμένος
όμως δεν είμαι εγκληματίας
είμαι απελπισμένος

Σαν ενοθούν ο κόμπος με το χτένι
ο μήνας μπαίνει κι η τράπεζα δεν περιμένει, τι απομένει;
Μα είπα πως δε θα πεθάνω,
θα επιβιώσω, θα κάνω αυτό που πρέπει να κάνω

ψιλικατζίδικα, περιπτερά πολλά στην πόλη
χέρι στην τσέπη και καλά πιστόλι
Full face στη μούρη
να ουρλιάζω μπας κι ο φόβος φύγει
ψάρωσαν λίγοι, άλλοι με πήρανε στο κυνήγι

μαχαίρι έπιασα, ποτέ δεν το είχα στα μπουνιδια
μα να καρφώσεις τον άλλο θέλει αρχίδια
κι ήμουν στα ίδια έως ότου ήρθε η στιγμή
που βρήκα όπλο άσε μη ρωτάς πως και τι

Νιώθεις θεός αν είσαι οπλισμένος
όμως να ρίξω, αλήθεια σου λέω
Δεν είχα σθένος κι έτσι μ' αυτό το ψεύτικο ζωσμένος
Δίνω ένα τέλος στο δείγμα ζωής που' μουν θαμμένος

Ρεφρέν (2x)

Για λίγα αργύρια - ζωή μυστήρια
με κυνηγός κι εγώ κοιτώ κρυμμένος
όμως δεν είμαι εγκληματίας
είμαι απελπισμένος

Σε γκρίζα κτίρια - ζωή μυστήρια
με κυνηγός κι εγώ κοιτώ κρυμμένος
όμως δεν είμαι εγκληματίας
είμαι απελπισμένος

Σου μοιάζω αχρείος αλλά δεν είμαι
είμαι κι εγώ ένα σημείο των καιρών
κοιτά τρις γύρω σου
άκου τους ανθρώπους
πλέον δεν υπάρχουν γνώμες μόνο ταυτότητες
ή είσαι με μας ή με τους άλλους

**ANEXO I -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΔΥΟ συμμ. ΟΓΔΟΝΤΑ4 & ΚΩΣΤΑΣ ΔΟΞΑΣ**

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Ήταν δυο φίλοι μου που λες, φίλοι αδελφικοί
Διπλανούς στο θρανίο τους θυμάμαι από παιδί
Κολλητούς σ' όλα τα κόλπα παρέα
Μα οι συμπληγάδες της ζωής τους χώρισαν μοιραία

Βλέπεις οι ιδέες είναι φωτιά, εύκολα σε καινέ
Της ιστορίας οι σκιές εύγλωττα το λένε
Γίναν που λέμε αντίθετοι πόλοι εκ διαμέτρου
μονομάχοι ριγμένοι στην αρένα του κέντρου

Είχανε διάφορες για πλείστες κάστες
πολίτικούς, γνωστούς αγνώστους μα και μετανάστες
γίνανε δράστες, πολλών ενεργειών εκτός νομού
και μια στολή τους έφερε εν face στη μάχη του δρόμου

Ο ένας την πλάτη στη βουλή ο άλλος το πρόσωπο του
ο άλλος παλεύει για δουλειά ο ένας για το μισθό του
φάτσες σφιγμένες από φόβο κι οργή
φανατισμένοι, οπλισμένοι σαν αστακοί

κι όταν οι μάχες γίναν σώμα με σώμα
ο ένας νοσοκομείο - ο άλλος πτώμα
μέσα μου ακόμα, ένα ερώτημα δεσπόζει μεγάλο
άραγε παίζει να λάβωσαν ο ένας τον άλλο;

Ρεφρέν (1x)
[ΚΩΣΤΑΣ ΔΟΞΑΣ]

ποιος είναι φίλος - ποιος εχθρός;
ρωτώ μα στέκεσαι βουβός
είναι των άκρων ο καιρός
παντού οργή
κι η λύση αργεί

[ΟΓΔΟΝΤΑ4]

Άκου!!!

Ήταν ανέκαθεν δυο
Ήταν αν θες δυο, κι ενδιάμεσα τούτων στεκόταν ο χρόνος
Πάντα δυο, δράση κι αντίδραση, ζενίθ και ναδίρ
ευθεία, καμπύλη, γαία, αιθέρας, πνεύμα και ύλη

Ήταν δυο όλο το όλον σε ζεύγη
Που αθροιστικά δομούν το μόνο
H₂O - (υδρογόνο δυο οξυγόνο)

Δυο λεπτά πριν απ' την πτώση
 Και δυο σκαλιά πριν απ' το θρόνο επιθανάτιος βρόγχος
 και ο πρώτος χτύπος καρδιάς στον υπέρηχο

Είναι δυο
 καθόλου τυχαία σαν συνυπάρχουν
 στις ιστορίες τη διαστολή
 κι αλλάζουν ρόλους, χρόνους, μέρη
 Δίχως ταυτότητα κι εν τελεί
 Δίχως ηθική εν μέρει
 Δίχως λογική,
 Εκείθεν κ' εντεύθεν χωρίς εποχή
 Φθινόπωρο και καλοκαίρι

Έλυσαν κάθε δεσμό στην αρχή
 Ωστε να υπάρχουν μαζί
 Ωστε να πράξουν μαζί
 Ωστε ν' αλλάξουν μαζί
 Και να γεράσουν μαζί
 Λες να πεθάνουν μαζί
 Μπορεί και αρκεί που εκεί
 Θα γίνει η αρχή γι' αυτή τη γη
 Ποιος ξέρει....

Ρεφρέν (3x)
 [ΚΟΣΤΑΣ ΔΟΞΑΣ]

Ποιος είναι φίλος - ποιος εχθρός;
 ρωτώ μα στέκεσαι βουβός
 είναι των άκρων ο καιρός
 παντού οργή
 κι η λύση αργεί

**ANEXO J -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΠΟΝΤΡΙΓΚΕΖ συμμ. ΜΑΡΙΑ ΜΑΚΡΗ**

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

και να σου πω το χειρότερο, αυτή η τρέλα σε αναισθητοποιεί, σε κάνει ζώο. Περνάνε από δίπλα σου άνθρωποι που νοιάζονται, που θέλουν να σου σταθούν, που σε αγαπούν πραγματικά κι εσύ τους διώχνεις, τους πληγώνεις, τους πετάς"

Μοιάζει σαν χθες
Πόσος καιρός έχει περάσει;
Βλέπω τίποτα επάνω σου δεν έχει χαλάσει
Έγώ έχω αλλάξει
Έχω γκριζάρει το ξέρω
Πλέον αφήνω μαλλιά για απτό κρύο υποφέρω

Πάντα το γέλιο σου ήταν χάσμα οφθαλμών
Όμως εσύ θα με θυμάσαι σαν αίτια λυγμών
Κοιτά, δε με τιμάει καθόλου το παρελθόν
Ζητώ συγγνώμη ακόμη μια φορά στο παρόν
Λοιπόν...

Πάμε... που πας; στάσου ένα λεπτό
Άκου με λίγο σα χάρη μόνο σου το ζητώ
μιας κι ήταν γραφτό να σε πέτυχω απόψε εδώ
Πες μου τι κάνεις; Έχω τόσο καιρό να σε δω

Δεν απαντάς; Αλλά τι να μου πεις...
Δεν το 'θελα μα σ'έκανα να με σιχαθείς
Ήμουν εγωιστής κι έμοιαζα σαν τυφλός
Γι' αυτό μπροστά σου πάντα θα φαντάζω μικρός

Ρεφρέν (1x)
[ΜΑΡΙΑ ΜΑΚΡΗ]

Μες την καρδιά μου κατοικείς
Κι ας είναι αλλού η σκιά σου
Λάθη που μ' οδήγησαν μακριά σου
κι η ανάμνηση σου θολή

Στριφογυρίζεις στο μυαλό μου συχνά
Βλέπεις η μοίρα μας είχε ενώσει από παιδιά
Είλικρινά, πονάνε αφάνταστα οι βραδιές
Που με το νήμα της μνήμης ο νους υφάνει στιγμές

Εικόνες πολλές, με πάνε πίσω στο χθες
Σε παράλιες, με μουσικές, ονειροπόλες σιωπές
κι αγκαλιές
Που η φλόγα τους ακόμα με καίει
Κι συναισθητα πιάνω τον εαυτό μου να κλαίει...

Ξέρω ότι μέσα σου γνέφεις ειρωνικά
 Γνωρίζω πως δε μ' ένιωσες ποτέ σου κοντά
 Κι ας έδωσες πολλά ημουν αίτια συχνά
 Από τα δάκρυα τα ματιά σου να μοιάζουν θολά

Πίστεψε με, θα 'θέλα τρόπο να βρω
 Στο παρελθόν να βουτήξω κι απ' τη ζωή σου να χαθώ
 Πριν αντίο πω, ακόμα μια φορά
 Συγγνώμη για όλα, ελπίζω να τα πούμε ξανά

Ρεφρέν (2x)
 [ΜΑΡΙΑ ΜΑΚΡΗ]

Μεσ την καρδιά μου κατοικείς
 Κι ας είναι αλλού η σκιά σου
 Λάθη που μ' οδήγησαν μακριά σου
 κι η ανάμνηση σου θολή

[ΑΘΕΑΤΟΣ]

Δε με αναγνωρίζω πια φίλε... Άκου, βαδίζω αχαρτογράφητες περιοχές μέσα και γίνομαι σιγά σιγά κάποιος άλλος... Πρέπει να πάρω άλλο δρόμο... να πατήσω στα πόδια μου, να συνεχίσω το ταξίδι.

**ANEXO K -
TRANSCRIÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΑΠ'ΤΑ ΨΗΛΑ ΣΤΑ ΧΑΜΗΛΑ**

Ένας λαβύρινθος μοιάζει να 'ναι όλη η ζωή
με σταυροδρόμια, γωνίες δίχως επιστροφή
μονόδρομους που, βόλτες σε μια υπεροχή ακτή
τις μετατρέπουν σε δάση με στοιχειωμένα γιατί

Έχει λεωφόρους - για να τρέξεις να το χαρείς
σοκάκια - που πρέπει να μάθεις να υποχωρείς
εθνικές οδούς - που αν δεν προσέξεις θα σκοτωθείς
παράδρομους - για λίγο αν θες να καβατζωθείς

Κάθε γωνιά της με φανάρια έχει διακοσμήσει
για να μπορέσει με ασφάλεια να σ' οδηγήσει
κι αν κερδίσει, γίνεσαι αστέρι οδηγός
κι ο από μηχανής θεός εσαεί αρωγός

Κόκκινα όχι πρέπει να υπομένεις
Πράσινα ναι που συνήθως τα αναμένεις
πορτοκαλί ερωτηματικά, που σαν τα φτάσεις
το ζυγίσεις....
θα περιμένεις ή θα περάσεις;

Ρεφρέν (2x)

Όταν πιστεύεις πως κρατάς την πρωτιά
Αυτό που μοιάζει για μέταλλιο θα γίνει θηλιά
Απ'τα ψηλά στα χαμηλά άμα πέσεις πονάς
Κι όταν συνέλθεις, δεν περπατάς
Παραπατάς

Βλέπεις πεζοδρόμους, πλατείες, νιώθεις πάλι παιδί
όταν αυτή η διαδρομή ήταν απλά στην αρχή
Παίζουν αδιέξοδα, που όταν η φάση θα στριμωχτεί
λήγει εκεί
δε σε παίρνει να κάνεις αναστροφή

Τα σήματα της πρέπει να προσέξεις
αν όχι, αναπόφευκτα, κάπου θα μπλέξεις
τα STOP σεβάσου, τσέκαρε ποια στροφή θα πάρεις
αν δεις λακκούβες, μη γκαζώσεις
γιατί θα τρακάρεις

Στης διασταυρώσεις πολλούς θα ανταμώνεις
Προτεραιότητες θα δώσεις και θα μετανιώσεις
κι όταν νιώσεις παρέα σωστή στην ίδια στράτα
παντού χρώμα, και δρόμοι φτιαγμένοι από σοκολάτα

Αν τους κανόνες παραβείς, ο πέλεκυς βαρύς
 μπορεί να γίνει το τέρμα της διαδρομής
 Κι αν καμμιά φορά αντίθετα βγεις και τη γλυτώσεις
 πατά φρένο...
 Τον προορισμό σου να θυμηθείς

Ρεφρέν (4x)

Όταν πιστεύεις πως κρατάς την πρωτιά
 Αυτό που μοιάζει για μετάλλιο θα γίνει θηλιά
 Απ'τα ψηλά στα χαμηλά άμα πέσεις πονάς
 Κι όταν συνέλθεις, δεν περπατάς
 Παραπατάς

Όταν πιστεύεις πως κρατάς την πρωτιά...

Απ'τα ψηλά στα χαμηλά άμα πέσεις πονάς...

Όταν πιστεύεις πως κρατάς την πρωτιά
 Αυτό που μοιάζει για μετάλλιο θα γίνει θηλιά
 Απ'τα ψηλά στα χαμηλά άμα πέσεις πονάς

**ANEXO L -
TRANSCRIPÇÕES - ΑΘΕΑΤΟΣ (ΔΙΣΚΟΣ 12 ΩΡΕΣ ΑΚΟΜΑ)
ΑΘΕΑΤΟΣ - ΕΠΙΛΟΓΟΣ**

Νύχτωσε για τα καλά έξω... Ωρα να χωρίσουν οι δρόμοι μας λοιπόν... θέλω όμως κάτι τελευταίο

Σ 'ευχαριστώ που μ 'άκουσες, μου είχε λείψει
Παντού ομιλητές, οι ακροατές έχουν εκλείψει
Με πιάνει θλίψη, γιατί ετούτο το γεια
θα γίνει αντίο, θα μείνει μόνο αυτή η βραδιά

Σ 'έχω για φίλο κι ας μοιάζει αταίριαστη λέξη
μόνο οι φίλοι την πάρλα μου έχουν αντέξει
έχω τη σκέψη πως σε normal σκηνικό
θα'χες γνωρίσει ένα φίλο, το ίδιο και εγώ

είμαι άνθρωπος κλειστός, υψώνω γύρο μου τείχη
κ' είμαι αλλιώς να με γνωρίσεις αν τύχη
ρυθμικοί στίχοι της καρδιάς μου τα κλειδιά σου δίνουν
στο κορμί μου πληγές σ' όποιον με νιώθει με συστήνουν

Φίλος εγκάρδιος της μοναξιάς
μ 'απόψε γνώρισα τη μέγιστη αξία του να μιλάς
βγάλε με ψεύτη
μα νιώθω πως όσο κι αν κράζεις στον καθρέφτη
να 'χεις αντίλογο είναι αλλιώς

Σ 'ευχαριστώ και δεν θα σε ξεχάσω
Σου υπόσχομαι πως την ελπίδα μου δεν θα χάσω
βλέπεις, νιώθω υπόλογος στη συντροφιά σου
κι ας μη σε ρώτησα καν, ποιο είναι το όνομα σου

Τα λέμε ρε...

"Ακίνητος! Ακίνητος! Έχει όπλο, έχει όπλο!"